

# QUEIMADA EM PRAÇA PÚBLICA A BANDEIRA DA GUERRA

## Os patriotas E os traidores

A CONFERENCIA secreta que os saiteadores ianques realizam em nosso territorio vem mostrar que, também no Brasil, já não se podem confundir as forças da paz, democracia e da soberania patria e as forças da guerra, do fascismo e da traição nacional. A separação dos campos é nítida e indiscutível. Enquanto as grandes massas vibram de indignação e odio patriótico contra a insolência dos gangsters do Departamento de Estado, os politicos e os dirigentes das classes dominantes arrancam todos os disfarces demagogicos com que buscam esconder sua traição e gurgem ante a opinião publica como abjetos e prestativos lacaios dos colonialistas de Wall Street.

A frente dos famulos dos traficantes de guerra coloca-se, naturalmente a ditadura terrorista de Dutra, que tenta afogar num mar de sangue os protestos patrióticos que se elevam e crescem contra os opressores imperialistas. Ao seu lado estão, também cada vez mais desmascarados os demagogos das classes dominantes, que, agora, em vésperas de eleições, se dizem em "oposição" ao tirano Dutra e sua camarilha do "acordo interpartidario", mas que procuram justificar e aplaudem os planos de guerra e colonização que os embaixadores de Truman querem aplicar na América Latina. Temos aí o caso deste "partido socialista" dos Mangabeira e Hermes Lima que, protestando contra a violencia sofrida por dois de seus membros e pelo seu jornal, condenam de palavras o terrorismo policial, não pelo atentado que isso representa aos direitos dos cidadãos e á Constituição, mas porque se abateu, como alegam, sobre um jornal e sobre pessoas "que não condenavam o governo nem faziam qualquer protesto contra a reunião dos embaixadores norte-americanos". O que, em outras palavras significa justificar o terrorismo que se abate sobre os patriotas que verberam e lutam contra a traição da ditadura de Dutra e a dominação imperialista em nossa terra. Identica atitude é a do ex-ditador Vargas e de seu "partido trabalhista" que não formulam uma unica palavra de protesto diante da conferencia ianque de guerra e colonização, muito embora em sua propaganda para mistificar as massas falem em "defesa da soberania nacional" — desta soberania nacional que está sendo vilipendiada e violada pelos chacais do dolar, reunidos em plena Capital do pais.

Contrastando com esta submissão descarada e servil á politica dos trustes, de parte do governo Dutra e dos chamados partidos "legais", resalta a energia e combativa atitude dos comunistas, que se colocam resolutamente á frente das massas e de todos os patriotas na luta em defesa da paz, da dignidade e da soberania nacionais, das aspirações de liberdade e progresso do povo. São os comunistas — já agora ninguém pode deixar de reconhecer — a espinha dorsal da resistencia patriótica ao jugo colonizador ianque, aos sinistros planos de Wall Street de transformar o Brasil numa imensa fazenda ianque e nosso povo em bucha de canhão para o assalto imperialista contra a humanidade livre.

Esta nítida divisão dos dois campos em luta, no Brasil, esta caracterização das forças que se entrecrocão, esclarece, pois, de modo mais profundo, sobre o caminho que

(Conclui na 5.ª pág.)

O PRÓPRIO chefe dos gangsters, o espião Kennan, teve de declarar que "não tinha conhecimento" de manifestações de repulsa tão indignadas ás conferencias de guerra e colonização que vem dirigindo ultimamente, quanto as que o povo brasileiro está realizando neste momento. Também a policia da ditadura, em suas notas de ameaças contra os patriotas, sempre continuamente que tentou proibir "grandes manifestações populares promovidas pelos comunistas, contra a conferencia dos embaixadores norte-americanos". O que revela de um lado, o ardente patriotismo dos comunistas, da classe operaria, que se colocam resolutamente á frente das massas na luta em defesa da paz, da soberania e da honra nacional, e, de outro lado, o rapido desenvolvimento da consciencia anti-imperialista das massas que já se lançam como confessa a própria gota de Dutra, a "grandes manifestações".

### CONFERENCIA GUERRHEIRA

Na realidade, as lutas anti-imperialistas do povo se desenvolvem em todo o pais, e se reforçam, agora que a conferencia de espiões ianques no Rio deixa mais evidentes os propósitos de colonização e guerra das niemas de Wall Street e a abjeta traição da tirania de Dutra.

Os gangsters do dólar e sua imprensa não conseguiram ocultar á opinião publica os sinistros propósitos que alimentam em nosso pais. Enquanto Miller declara que pretende "convencer" os governos latino-americanos a "suspender qualquer discriminação aos capitais estrangeiros", isto é, a entregar aos trustes a posse e a exploração de nossas riquezas naturais a imprensa "sacra" publica topicos fornecidos pela embaixada norte-americana, dizendo claramente que o Departamento de Estado pretende acelerar os preparativos nos países latino-americanos para a agressão contra a União Soviética e as Democracias Populares. Eis o que dizia um comentário do "O Jornal", sabidamente escrito nas bancas da embaixada ianque: "Há outra razão essa de natureza politica, igualmente importante". (Conclui na 10.ª pág.)

Em todo o pais, manifestações populares de desagravo nacional .. Pixadas as paredes interiores do consulado ianque em Recife .. Passeata em São Paulo .. Enteros simbólicos dos espiões Kennan e Miller .. Inflingir maiores derrotas aos

VOZ OPERÁRIA



## Um Documento Para Ser Lido, Divulgado e Levado às Massas

RUI FACÓ

OS COMUNISTAS de todo o Brasil tomaram conhecimento há duas semanas, de um novo e importante documento assinado por Prestes e outros dirigentes comunistas nacionais, o qual nos fornece novas armas para a nossa luta patriótica em defesa da paz e da independencia nacional.

Este são levantados com uma grande clareza problemas de maxima importancia relacionados com a situação internacional e nacional e a nossa conduta diante deles, particulamente no que diz respeito ao agrava-

mento do perigo de guerra. Reafirmar-se aí que seria grave o supor que diminui o perigo de guerra. Pelo contrário, o perigo das aventuras guerreiras é tanto maior e iminente quanto mais desejada se vai tornando a situação no campo das forças da reação e do imperialismo que tentam oprimir o movimento de libertação dos povos a força destrutiva das armas.

(Conclui na 10.ª pág.)





# Nos Quatro Cantos do Mundo

## FRANÇA

Lutando por aumento de salários, contra a guerra no Viet-Nam e contra um projeto de lei semelhante à lei de segurança em curso no nosso parlamento, toda a classe operária francesa participa de gigantesco movimento de greves. 300 mil operários da indústria metalúrgica paralisaram o serviço, juntamente com 100 mil estivadores e 30 mil da construção civil. Os serviços de ônibus e de trem subterrâneos foram paralisados, assim como as docas de Caiais, Dunquerque, Boulogne, Cherburgo, Nantes, Lourdes, Bordeaux e Argel.

## ITALIA

O Partido Comunista da Itália anuncia que duas das suas principais federações agrárias acusaram um aumento de 14% de filiação sobre o ano de 1947. As duas federações contam com 1.036.648 filiados. O P. C. I. reiterou que sua posição como dirigente dos assalariados agrícolas está consolidada como da verdadeira liderança.

## VET-NAM

Anuncia-se que as forças da libertação chefiadas por Ho Chi Minh cujo governo domina 90% do território vietnamita, desencadearam uma ofensiva pela conquista de todo o território. O governo de Ho Chi Minh declarou que o Viet-Nam é um só campo de batalha. O Viet-Nam, Laos e Camboja não podem ser considerados Estados separados nesta guerra de independência contra o inimigo comum.

## ELGICA

Repelindo as atividades do Partido Social Cristão no sentido de preparar a volta ao trono do rei Leopoldo, o povo belga atecou nas ruas os cartazes do monarca que andavam pregando cartazes de propaganda investindo contra os grupos de social-cristãos aos quais de "lixo Leopoldo" o povo colocou os carros dos monarquistas furou os pneumaticos e pintou de preto as suas parabrises, além de aplicar vigorosa surra dos partidários do rei.

## DUAS ATITUDES

UM ACONTECIMENTO de mais alta significação para a luta mundial dos partidários da paz foi a recepção, em Moscou, pelo Soviet Supremo da URSS da delegação internacional guiada pelo Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

Seu objetivo é o mesmo que levava outra delegação do mesmo Comitê nos Estados Unidos, entregar aos representantes dos povos da URSS as propostas em favor da paz entre os povos, contra a corrida armamentista, pela proibição da arma atômica, por um pacto de paz entre as grandes potências.

Como respondeu o governo de Yuman à iniciativa do Comitê dos Partidários da Paz? Com uma odiosa proibição da entrada da delegação nos Estados Uni-

## POLITICA MUNDIAL

# HEROISMO PROLETARIO NA LUTA CONTRA A GUERRA

AS TENTATIVAS do governo francês de Bidault de fazer aprovar leis de caráter fascista contra a classe operária, mostram até que ponto se agravou o perigo de guerra. Tais tentativas denotam um aprofundamento do domínio imperialista francês na França o completo controle do aparelho estatal francês pelos monopólios de Wall Street.

A fúria nazista do governo francês, contra o proletariado coincide com o aceleramento da corrida armamentista nos Estados Unidos com uma nova etapa da chantagem atômica — a bomba de hidrogênio — e com as cinéas declarações, claras ameaças, de guerra, do Secretário de Defesa do governo de Washington, Johnson no sentido de que os Estados Unidos estão determinados a impor a «paz pela força» expressão que traduz a sonhada dominação norte-americana sobre o mundo.

Por que neste momento o governo francês revê na legislação e pretende munir-se de um código tipicamente hitlerista contra o proletariado? Evidentemente, reconhece na classe operária o principal obstáculo aos preparativos de guerra dos bandidos de Wall Street e seus lacaios. Porque os trabalhadores franceses lá deram demonstrações de que não querem a guerra dos trustes contra a gloriosa União Soviética e contra as democracias populares. Porque a classe operária da França se opõe com todas as suas energias à guerra de rapina contra o Viet-Nam.

E a luta contra a guerra na França tem tomado o caráter de ações de massas, de demonstrações práticas, com a destruição de armamentos, a recusa de desertar, combater ou transportar para o massacre dos heróicos combatentes vietnamitas. Já esta semana os portuários franceses, num movimento generalizado, nuseram a nova sua unidade para o cumprimento da palavra de ordem que pertence hoje ao proletariado mundial — **NÃO TRANSPORTAR MATERIAL DE GUERRA PARA AS AVENTURAS IMPERIALISTAS!** Outras provas da indestrutível unidade da classe operária francesa são dadas diariamente. Mais de meio milhão de metalúrgicos, trabalhadores das indústrias químicas de automóveis, de construção de tecidos, de energia elétrica, de gás, de transportes, cruzaram os braços em

toda a França reivindicando aumento de salários, pois na medida em que aceleram os preparativos guerreiros, os titeres lanques lançam sobre os ombros dos trabalhadores os onus das despesas fabulosas que eles acarretam.

E' precisamente essa demonstração de unidade e energia maravilhosa que põe em pânico as 200 famílias francesas e seus maiores de Wall Street. Os senhores monopolistas sabem que enquanto o proletariado está alerta em defesa da paz a guerra é impossível em condições perigosas para os imperialistas desencadeá-la. Hitler precisou esmaçar a vanguarda do proletariado alemão para lançar-se à sua aventura de dominação mundial.

Os senhores das classes dominantes da França falam em combater a sabotagem. Mas a realidade mostra que a sabotagem contra os interesses da França é atrelá-la ao carro da guerra imperialista dos Estados Unidos. E' entredó-la ao controle dos serviços secretos norte-americanos. E' deixá-la à mercê dos canisters atômicos que hoje praticamente têm em suas mãos o comando do exército francês através do Pacto do Atlântico: da organização de armamentos e da instrução abutiva de oficiais americanos em unidade francesas adistarcados de técnicas, como ainda há pouco revelava um jornal de Londres. E' sobretudo transformar a França em manancial de carne de canhão para o prosseguimento da guerra de Hitler.

Não há duvida porem que todas as manobras infames da buquesia francesa, dos agentes dos Estados Unidos no governo da França contra o bravo proletariado francês, estão condenadas ao fracasso. O proletariado francês cumprirá ao pé da letra a palavra enganbada — **NÃO DECADEREM ADMAS CONTRA A GLORIOSA UNIAO SOVIETICA** E no caso dos bandidos imperialistas desencadearem a guerra, receber como libertadores os exércitos soviéticos que perseguindo o inimigo comum da humanidade, entrarem em território francês.

Esta é a posição tomada por todos os povos que amam a paz e almeiam para o mundo um futuro de progresso e bem-estar, livre enfim dos escravagistas de Wall Street e seus sequazes

dos. Com uma nota mentirosa por meio da qual o Departamento de Estado tentava inutilmente justificar o seu ódio à paz e aos que lutam pela paz — apontando-os como comunistas.

Como responde a URSS à mesma iniciativa? Com uma demonstração de repercussão mundial: reúne-se o mais alto órgão do governo soviético, o Soviet Supremo, e recebe solenemente os membros da delegação do Comitê Mundial dos Partidários da Paz.

Nos Estados Unidos não puderam entrar cidadãos como o Deão de Canterbury, conhecido pastor anglicano, o famoso Pablo Picasso, a senadora socialista italiana senhora Palumbo e homens sem partido que compunham a delegação.

Na União Soviética são recepcionados os 15 membros da delegação dos partidários da paz, inclusive cidadãos norte-americanos que nada têm com o comunismo, como o pintor Rockwell Kant, o advogado John Rogge, o escritor e jornalista Johannes Steels. Ninguém lhes pergunta a cor política ou partidária. São homens que lutam pela paz — e por isso são bem-vindos. Não se lhes exige melhor passaporte.

Mas justamente esta qualidade é que torna indesejável aos imperialistas norte-americanos qualquer cidadão. Lutar pela paz, para esses senhores que querem mergulhar no naufrágio da sua guerra atômica, é o pior dos crimes.

Assim, mais uma vez ficam em contraste duas atitudes que marcam a URSS como vanguarda da paz e os Estados Unidos como inimigos da paz.

## OS POVOS E' QUE DECIDIRÃO

NO MESMO DIA em que se instalava a conferencia dos diplomatas-espíes de Wall Street no Rio, escrevia o jornal norte-americano "Washington Post":

"Há amplo campo de discussão (na conferencia dos embaixadores) no que se refere à necessidade de estimular os regimes genuinamente representativos como os do Uruguai e do Brasil, de um lado, e, de

outro, desanimar as tendências para o totalitarismo na Colômbia, bem como a consolidação do regime de Perón, na Argentina".

O cirismo com que falam os imperialistas atômicos não tem mais limite. Em outras palavras, as com perfeita clareza de objetivos, eles dizem que se trata de sustentar pela força, aqueles governos que favorecem os interesses dos Estados Unidos e derrubar aqueles outros que fazem o jogo contra o imperialismo americano e o inglês.

No entanto, as palavras do "Washington Post" não devem ser tomadas muito ao pé da letra no que se refere a Perón. Esse tirano é hoje tão servil a Wall Street como Dutra Videla ou qualquer outro lacão dos trustes na América Latina.

Na realidade, os imperialistas lanques apolam irrestitidamente os governos que lhe são submissos — apolam-nos contra os povos por eles escravizados. Du tra é "representativo" mas para Wall Street em nada difere do não-representativo e sanguinario Franco.

Estes são os fatos que demonstram quaisquer juras de amor dos norte-americanos pela "democracia". Os povos do Brasil, do Chile e demais países da América Latina, que vivem sob regimes terroristas e esfomeadores não se deixarão enganar pela terminologia dos gangsters de Wall Street. Não interesse a estes povos conceito do Departamento de Estado sobre governos "representativos" ou não.

E' a decisão dos povos que prevalecerá e não a dos gangsters.

Limitando-se a principio em denunciar pelos jornais, a prisão ilegal e covarde de Maria Aparecida e enviar protestos à Assembléia Legislativa etc. se bem que de maneira um tanto desorganizada a luta passou a uma etapa mais alta com a criação da "Comissão Pró Caravana de Tupã".

Com a participação da Federação das Mulheres do Estado de São Paulo, a Comissão, através de propaganda nos jornais, convidou as mulheres de todas as camadas sociais, amantes da paz e da democracia para que incorporadas à "Caravana de Tupã" visitassem Maria Aparecida, que há 4 meses o assassino Ademar mantém na prisão de Tupã nas mais desumanas condições

ganda nos jornais, convidou as mulheres de todas as camadas sociais, amantes da paz e da democracia para que incorporadas à "Caravana de Tupã" visitassem Maria Aparecida, que há 4 meses o assassino Ademar mantém na prisão de Tupã nas mais desumanas condições

As mulheres demonstram compreensão e alto espírito de combatividade, iniciaram



## URUGUA

Exigindo aumento de salário na base de 50 a 80 por cento entraram em greve os trabalhadores da indústria de lá em Montevideo. Em face da intransigência dos patrões, que fazem ameaças de desmontagem e de contratar outros trabalhadores os trabalhadores tomam providências para impedir a ação dos fura-greves.

## CHILE

Os trabalhadores da indústria do carvão nas minas de Lota declararam greve reivindicando aumento de salário e melhores condições de trabalho. A greve se generalizou pelas minas de Schwager e Liriquel onde os mineiros paralisaram os serviços pelo mesmo motivo.

## CUBA

Os operários curfidores de "Favan y Moran" no município de Cardenas, se declararam em greve por aumento de salário e pela volta ao trabalho de companheiros despedidos. A greve terminou com a vitória parcial do retorno ao trabalho dos operários despedidos. Em Palma Soriano os sapateiros paralisaram o trabalho exigindo dos patrões o pagamento de aumento de 3% por cente conquistado há um ano atrás e que não vem sendo satisfeito.

## MEXICO

A Companhia Mexicana de Luz e Fuerza Motriz subsidiaria do truste "Bord and Share" de acordo com o governo de Aleman aumentou de 20 por cento as tarifas sobre o consumo de energia elétrica sob o pretexto de "escassez de água nas represas de Nocera". Também o governo mexicano determinou que todos os relatórios de mais fossem submetidos de uma hora. O Partido Comunista e o Sindicato Mexicano de Electricistas asseguram que a resolução foi esvaziada de conteúdo.

## ESTADOS UNIDOS

Depois de terem ficado acima do mandato judicial expedido pela Suprema Corte para que voltassem ao trabalho, os mineiros em greve neste país, foram os proprietários de minas a derrota tendo as suas reivindicações satisfeitas.

# REFORCEMOS A LUTA PELA Liberdade dos presos políticos

Carlota GONÇALVES

A "Caravana" partiu no dia 23 de janeiro levando a Maria Aparecida a solidariedade do povo paulista, indignado e revoltado diante de mais esses crimes do sanguinário dos Campos Eliseos.

As mulheres demonstram compreensão e alto espírito de combatividade, iniciaram

o seu trabalho no próprio trem que as conduzia fazendo omissão distribuído volante em todas as estações de parada explicando ao povo o significado de "Caravana" e pedindo-lhe apoio e colaboração. Realizaram um comício na estação de Marília onde receberam uma calorosa manifestação de simpatia por parte de sua população.

No entanto, a reação favorecida ante a atitude heroica das mulheres, imediatamente enviou de avião de capital para Tupã, todo um aparato policial que se antecedeu à "Caravana". A cidade ficou em estado de guerra. A estação foi cercada e na chegada do trem, as mulheres de combatividade, iniciaram



# Plenitude e unidade de uma vida

A PEQUENA biografia de Stalin, elaborada pelo Instituto Marx-Engels-Lenin de Moscou (e divulgada entre nós pela Editorial Vitória), é sobretudo interessante, a meu ver, pelos detalhes que revela sobre a juventude do líder.

A vida de Stalin era mais ou menos conhecida, fora da União Soviética, a partir de 1924 depois da morte de Lenin. Sabia-se pouco, no estrangeiro, do papel de primeira importância que ele desempenharia durante os primeiros anos da revolução de 1917. Mas sua atividade de chefe bolchevique, desenvolvida antes de 1917, pode-se dizer que era incriminadamente ignorada. No entanto, o gigante Stalin, que conhecemos de luta contra o Trotskismo e os sabotadores, dos planos quinquenais e da construção do socialismo, e mais recentemente o estrategista genial que assumiu o mundo — esse homem verdadeiramente extraordinário sempre se revelou o mesmo gigante de gênio como era aliás natural que acontecesse, desde a juventude, durante os anos de asperas lutas à frente da classe operária e do Partido da Transcaucásia.

Segundo suas próprias palavras a Emil Ludwig, na famosa entrevista com o escritor alemão Stalin ingressou no movimento revolucionário aos quinze anos de idade quando ainda no seminário e a dois anos depois já dirigia os círculos marxistas clandestinos. Foi esse o início de uma vida política que pode ser caracterizada por duas palavras — plenitude e unidade.

O âmbito das exigências teóricas de Stalin — lê-se na biografia em apreço — é extremamente amplo: estuda filosofia, economia política, história, ciências naturais, lê os clássicos da literatura.

Estuda e participa ativamente das lutas operárias, com o método, a firmeza e a obstinação que constituem dons marcantes da sua personalidade. Seus conhecimentos teóricos são assimilados através das lutas práticas — e é assim que ainda jovem já é ele reconhecido como um marxista culto.

A publicação das suas obras completas, empreendidas ultimamente, é a este respeito uma verdadeira revelação.

## STROJILDO PEREIRA

No primeiro volume delas encontram-se escritos datados de 1901 notáveis pela clareza e profundidade dos conceitos. Além de artigos no jornal "Brisola" (A Luta), Stalin redigiu então vários folhetos, que a "Ikra" (Internista qualificava de "magnificamente escritos". O referido jornal "Brisola", que foi o primeiro órgão ilegal publicado pelo Partido em língua georgiana era considerado na Rússia como o melhor jornal marxista depois do "Ikra" de Lenin.

Seu artigo publicado em dezembro de 1904, sob o título "Como a social-democracia compreende o problema nacional", constitui já uma importante contribuição teórica ao estudo do problema nacional e apresenta em forma embrionária — conforme se observa na biografia — as idéias que o autor vivia desenvolvendo, anos depois em seu trabalho "O marxismo e o problema nacional". Igualmente importante como contribuição teórica e a série de artigos, que ele redigiu quando ainda se encontrava na Transcaucásia, e publicados debaixo do título "Anarquismo e Socialismo".

Toda a vida de Stalin, desde a sua juventude é uma fonte perene de ensinamento para todos os militantes revolucionários de todos os países. O pequeno livro em que ela é contada constitui, por isso mesmo, uma obra de leitura indispensável.

# A Nossa Aliada Constante

## OSVALDO PERALVA

FAZ AGORA precisamente um ano que Prestes e seus companheiros em documento publicado em "A Classe Operária", renovaram a declaração já antes formulada sobre a posição de nosso povo com o proletariado a frente, em face de uma guerra contra a União Soviética e os países de nova democracia, como a que os imperialistas lanques pretendem desencadear. Desse documento, e o seguinte trecho: "Não empunharemos armas contra outros povos, não empunharemos armas contra a gloriosa União Soviética mas sim quando necessário for, contra os opressores de nosso povo pela defesa dos altos interesses de nossa Pátria cuja soberania está ameaçada pelos colonizadores lanques".

Essa importante pronunciamiento foi feito num momento da mais alta tensão internacional, em seguida a idénticas

declarações de Thorez e Togliatti e de tantos outros líderes comunistas. Mas, conforme a própria imprensa da época se incumbiu de acentuar as palavras do camarada Prestes vinham confirmar uma atitude já assumida e vigorosamente defendida, três anos antes, em plena Assembleia Constituinte.

Em que se fundamenta essa atitude? De modo geral, ela se fundamenta no próprio princípio do internacionalismo proletário, na solidariedade mútua entre os comunistas de todos os países, na unidade internacional da classe operária e no fato de ser a União Soviética "um centro potente e aberto para o movimento revolucionário mundial (Stalin) e, portanto, também para as forças de libertação nacional e social de nosso país e, finalmente, no fato de que "a atitude em face do grande

país do socialismo é a pedra de toque para provar a sinceridade e a honestidade de todo militante do movimento operário de todo operário, de toda organização de trabalhadores, de todo democrata dos países capitalistas" (Dimitroff).

Existem porém outras razões de ordem mais particular que interessam não apenas aos comunistas, mas a todos os verdadeiros democratas e patriotas. Elas residem no fato indiscutível de que a União Soviética é aliada natural de todos os povos que lutam pela libertação nacional e que procuram quebrar os grilhões da opressão imperialista. Este papel de baluarte da luta de libertação dos povos oprimidos a União Soviética o desempenha pela própria natureza socialista de sua organização econômica política e social. Como observou o ca-

marada Prestes no seu histórico discurso na Assembleia Constituinte, "na União Soviética não há trusts, monopólios, capital financeiro aplicado na exploração dos povos coloniais. A União Soviética não tem colônias nem exploração de povos". É isto que distingue o caráter das relações do Estado Soviético com outros Estados da política exterior dos Estados capitalistas, sempre voltada para a conquista de mercados e lucros para a dominação cada vez mais abarrotada dos países mais atrasados. Desde sua constituição, a União Soviética tem praticado uma política exterior que se caracteriza pela defesa intransigente da paz, o respeito à auto-determinação das nações grandes e pequenas, a ajuda fraternal à libertação dos povos oprimidos.

Assim é que o governo soviético, mesmo sob o cerco brutal que os imperialistas estabeleceram em torno do Estado socialista logo após a sua constituição fez retirar as tropas russas que o governo burguês de Kerenski conservava no território de outros povos, como a China e a Pérsia, possibilitou e reconheceu a independência da Finlândia e ajudou decisivamente ao governo turco de Kemal Pachá a conquistar a independência da Turquia. Nos dias de hoje

(Concluída na 2.ª pag.)

PAISAGEM DE NOVA YORK — «Estatua da Liberdade»...  
Desenho de B. BEFIMOV

vo agora estão sendo divulgadas a primeira obra de juventude de Stalin e nela já se encontra a marca inconfundível do homem que a história do nosso tempo elevaria a uma altura sem par. Mas esse homem — convém insistir neste ponto — é o que é e chegou a essa altura não apenas pelo estudo livre de mas pela combinação do estudo dos livros com a ação prática na luta de massas. É porque ele afirma que seus princípios a este foram os operários de Tiflis.

Existem porém outras razões de ordem mais particular que interessam não apenas aos comunistas, mas a todos os verdadeiros democratas e patriotas. Elas residem no fato indiscutível de que a União Soviética é aliada natural de todos os povos que lutam pela libertação nacional e que procuram quebrar os grilhões da opressão imperialista. Este papel de baluarte da luta de libertação dos povos oprimidos a União Soviética o desempenha pela própria natureza socialista de sua organização econômica política e social. Como observou o ca-



**PARANA**  
Dez líderes sindicais de Curitiba, 5 de Londrina, 5 de Antonina, 6 de Ponta Grossa e 4 de Paranaguá acam a público vibrante manifesto conclamando os trabalhadores de todo o Estado a apoiar a Conferência Sindical Sul-Americana, a realizar-se em Montevideo.

**PERNAMBUCO**  
Em nota oficial divulgada pela imprensa, a seção pernambucana da Associação Brasileira de Escritores manifestou sua repulsa "a quaisquer projetos de lei que atentem contra a liberdade de pensamento, tais como as leis de Imprensa e Segurança".

**BAHIA**  
A Associação Geral dos Trabalhadores Bahianos divulgou um manifesto conclamando todo o povo a luta contra os traficantes de guerra e pela expulsão do país dos espíões americanos Kennan e Miller.

**ALAGOAS**  
Por ordem do alucinado governador alagoano foi violentamente assaltada pela polícia a sucursal de "Voz Operária" roubado pelos "fiscas" todo o material e dinheiro ali encontrado, e presos funcionários daquela agência.

**ESTADO DO RIO**  
Em nome do povo fluminense a Câmara Municipal de Niterói dirigiu ao Itamarati uma moção de protesto contra a reunião dos embaixadores lanques no Rio, chefiados pelos espíões Kennan e Miller.

**CEARA**  
Em grande reunião em sua sede a Comissão Permanente de Orientação dos Trabalhadores decidiu que os operários cearenses serão representados na Conferência Sindical da América do Sul, a realizar-se em Montevideo. Dentro de alguns dias serão debatidas as teses a serem apresentadas ao importante conclave.

**SÃO PAULO**  
A Câmara Municipal de Jundiaí aprovou uma moção de protesto contra a "Lei de Segurança" a ser enviada à Câmara Federal. A moção foi de iniciativa do vereador comunista João Batista Martins.

**GOIAS**  
A Ordem dos Advogados de Goiás, em sua última reunião pronunciou-se vigorosamente contra a Lei de Segurança, designando uma Comissão para estudar o projeto e combatê-lo.

## ISTO ACONTECEU

### A VOZ DA STANDARD

O REPORTER ESSE vem terminando suas irradiações ultimamente com o seguinte "slogan": "O petróleo Brasileiro para sempre do Brasil, não importa quem o explore ou industrialize".

Quem acredita nisso? Sabendo-se que o Reporter Esse é um programa da Standard Oil compreende-se logo que se trata de mais uma forma de propaganda do monstruoso Truste do Rockefeller visando apoderar-se de nosso petróleo, com a desculpa de "a falsidade ou embuste, o cinismo que os fatos diariamente desmascaram — de que mesmo que seja explorado pelo Standard isto é, lavrado, refinado, vendido e que todos os desperdícios vão para a "metrópole" imperialista, mesmo assim "o petróleo será sempre do Brasil".

Com este observamos que esse programa do Reporter Esse é irradiado por uma emissora oficial do governo o que constitui um fato comprobatório da ligação e subordinação da ditadura Dutra aos interesses anti-nacionais dos Trustes, lanques que operam no Brasil.

Assim embora falando em português embora irradiado por uma emissora oficial, o Reporter Esse não representa a voz dos brasileiros, mas dos imperialistas que nos oprimem e que ligam o sangue e o suor de nossa gente; é a voz sinistra da Standard Oil que prepara o assalto contra o nosso petróleo. Mas é também e constantemente o portavoiz dos mais ativos anti-comunistas e anti-soviéticos e a voz arrogante e ameaçadora plutocrata lanques o deturpador de notícias o falsificador de fatos, o configurador da verdade o sensacionalista em nenhum momento a serviço da provocação e da guerra.

### APÊNDICE DA DITADURA

O SENADO acaba de dar mais uma prova de sua subversão ao País: mais uma demonstração de que não passa de mero apêndice da ditadura americana de Dutra, a serviço da exploração nacional e estrangeira de nosso

ovo durante mais de um semana não houve "quorum" no Senado para votação de projeto de lei que concede abono ao pessoal da autarquia. Que dizer, durante todos esses dias os chamados "pais da pátria" deixaram de cumprir a mais elementar de "as obrigações deixaram de fazer uma das coisas mais elementares, para que foram eleitos e são pagos — isto é, comparecer ao Senado, e não por acaso, mas para impedir, sem se desvasculararem completamente mais uma vez, que grande massa de funcionários recebesse um pequeno aumento nos seus vencimentos. Manobra evidentemente ardida.

É verdade que a Vozes do Parlamento aprova o projeto se transforma em lei e quando os beneficiados vão reclamar seus direitos recebem a violência da polícia. Não aconteceu assim com os raba-ha-tes da Central? É que a lei, sob a ditadura americana de Dutra só se cumpre quando é contra o povo. Mas se qualquer forma aí fica mais uma prova de que o Parlamento esse Parlamento castrado e esmagadoramente composto de latifundiários e burgueses agentes do imperialismo, não passa de um anexo, um apêndice da feroz ditadura Dutra.

### MATÉRIA PRIMA PARA A BOMBA-H

JORNALIS DA "Standard" declaram que possuem em seu território — e ate apontam onde — o mineral essencial para a produção da bomba de hidrogenio. Assim os capachos do imperialismo lanques que assaltaram o poder em nossa patria, se reúnem com o fato se apressam para entregá-lo aos seus amos guerreiros os incendiários de guerra de Wall Street. Será essa uma triste gloria (uma gloria de escravos, que o nosso povo repulsa e combate). Os imperialistas em desespero, vem apegar o fim do seu reinado de escravidão, ameaça a extermínio da humanidade com bombas de hidrogenio. E quem que contribuímos para reforçar sua ameaça que alimentamos sua solução, remetendo-lhe a matéria prima da comica de hidrogenio. Ai está mais um motivo poderoso para intensificarmos nossa luta pela paz, impedindo o embate a qualquer preço de qualquer matéria prima para a guerra que os imperialistas pretendem desencadear.





# ACAO em defesa da PAZ

## O "estilo de vida" Norte-americano

### Os gangsters atômicos têm medo da paz

O GOVERNO do nazista Truman, numa odiosa manifestação de medo à paz, proibiu a entrada dos Estados Unidos de uma delegação do Comitê Mundial da Paz, que se sua sede em Paris, enviou representantes a diversos países com o objetivo de proporem aos parlamentos respectivos as resoluções em favor da Paz adotadas pelo Congresso de Roma.

Essas resoluções são as seguintes: 1) Que todos os governos cessem a corrida armamentista; 2) Interdição das armas atômicas; 3) Fim das guerras de intervenção imperialista nos países coloniais; 4) Fim da repressão aos partidários da Paz; 5) Assinatura, na ONU, de um pacto de paz entre as grandes potências.

Personalidades eminentes como o Deão de Canterbury, Hewlett Johnson, o celebre pintor Picasso, o grande cientista belga Max Cosyns, Eugene Aubele, professor da Universidade de Paris, o sábio soviético Oparin e outros cidadãos de projeção internacional tiveram sua entrada proibida no "paraíso norte-americano".

QUE REVELA isso, senão que os gangsters imperialistas têm medo da paz, são inimigos rancorosos de todos os que lutam contra seus criminosos preparativos de guerra?

Enquanto os fascistas ianques fecham o território americano a combatentes da paz, acolhem criminosos de guerra como Ferenc Nagy e outros fugitivos da Europa Oriental, Kravchenko e outros traidores russos-brancos partidários de uma guerra contra a URSS.

No mesmo instante, o Comitê Mundial da Paz envia à União Soviética uma delegação de eminentes personalidades, como aquela que deveria ir aos Estados Unidos. E os membros dessa comissão são alvo em Moscou de recepções festivas.

ENTÃO, SENHORES, onde fica realmente a cortina de ferro? E' evidente que ela se ergue nas nossas fronteiras. E' a barreira dos vossos dolares colonizadores. E' a avalanche de armamentos com que sonhais o domínio do mundo. São as mentiras infames e as calúnias mais sordidas veiculadas pela vossa imprensa imunda. Enquanto isso, milhões de operários de vossas próprias fabricas morrem de fome por falta de trabalho.

Mas os povos estão atentos às vossas manobras criminosas e «pacifistas» de palavras. Na hora em que vos convidam a agir no sentido de consolidar a paz, sois desmascarados irremediavelmente. Sois obrigados a mostrar a vossa verdadeira face de bandidos, a vos identificardes como inimigos do genero humano. De tal forma que se levantardes a mão assassina serdes esmagados irremisivelmente.

## Reforcemos a luta pela libertação...

(Conclusão da 2.ª pag.)

mulheres da "Caravana" foram presas e brutalmente espancadas. Até uma criança inocente de 7 anos — filha de Antonio Marmá, um dos mártires do massacre de Tupã — também foi presa. Eis a que ponto chegou o Brasil sob a ditadura terrorista de Dutra e seu companheiro Ademar, onde nem mesmo as crianças escapam às prisões arbitrárias e ilegais e ao clima de insegurança instaurado no país.

Porém, a prisão da "Caravana" não se realizou pura e simplesmente como esperavam os beleguins de Ademar. As mulheres protestaram energicamente, acusaram a polícia em altas vozes; a filhinha de Marmá chorava desesperada; das janelas de suas casas as famílias de Tupã presenciavam revoltadas as inomináveis violências da

polícia e rapidamente, e acontecimento espalhou-se por toda a cidade. O vigor dos protestos das mulheres foi de tal ordem, que o delegado se viu obrigado a ir pessoalmente à cadeia e clinicamente se ofereceu para retirá-las daí, levá-las à sua própria casa, oferecer-lhes comida etc. E como resposta recebeu das mulheres um energico "não" de repulsa. Um investigador foi buscar sua filha para que brincasse com a criança de Marmá e a fizesse cessar o choro. Deu-se então, uma cena que jamais se apagará da memória daqueles que a presenciaram. A filhinha de Marmá soluçando disse para a outra menina: "Não, com você eu não brinco" e apontando para o "tra" prsseguia: "Vocês mataram meu pai". E aquela simples frase, que revelou toda a condenação de uma inocente

criança aos assassinos de seu pai, vibrou como uma chicotada na face do policial, que prevendo o castigo que aguarda aos assassinos e traidores do povo, não teve outro recurso senão o de retirar-se do local chorando. Amedrontada então, diante dos protestos que cresciam de todos os lados, a polícia levou as mulheres num trem, cheio de guardas embaldados forçando-as assim, a voltar escoltadas até a capital de São Paulo.

Se bem que a "Caravana" não tenha conseguido visitar Maria Aparecida, contudo fez um intenso trabalho de agitação, cujo lado positivo foi o de romper o silencio da reação em torno do processo daquela jovem de 20 anos, reforçando ao mesmo tempo, a disposição das mulheres paulistas que prosseguirão sua luta, por todos os meios, até que arranquem

### NA AFRICA DO NORTE

Os portuários de Oran, Argel e Tunis, na Africa, se negaram a descarregar material de guerra. Em Oran, 2.500 operários cessaram o trabalho para protestar contra a presença no porto do navio «Calais», que transportava tropas para combater os revolucionários que lutam pela libertação do Viet-Nam, na Indo-China.

### UM PROGRAMA DE PAZ DE WALLACE

Expressando os desejos das grandes massas do povo norte-americano que resistam a guerra de Truman para domínio do mundo pelos Estados Unidos, Henry Wallace, na Segunda Convenção Nacional do Partido Progressista, acaba de fazer novas propostas concretas para a paz no mundo. Wallace se bateu para que a plataforma política de seu Partido incluia um apelo em prol da fiscalização internacional da energia atômica, melhoria nas relações com a União Soviética e outras medidas, entre as quais: 1) Uma declaração pública do governo no sentido de que não empregará a arma atômica; 2) Conversações com a União Soviética sobre os problemas internacionais; 3) Um acordo destinado a proibir o emprego da energia atômica para fins destrutivos.

### EIS O "PATRIOTISMO" DELES

O novelista japonês Masao Kume acaba de propor que o Japão se transforme no 49º Estado norte-americano. Escrevendo na revista "Saka Shunju" Kume afirma: "A real felicidade do povo japonês está em se tornarem os nipônicos cidadãos norte-americanos".

Ma os trabalhadores japoneses respondem a Kume e seus parceiros ianques com novas e poderosas demonstrações contra os imperialistas atômicos, pela expulsão das forças militares dos Estados Unidos de seu país, que o proletariado não deseja se transforme numa base de guerra e agressão contra outros povos.

### JULIOT-CURIE E A BOMBA H

"Atrever-se a falar da fabricação da bomba de hidrogênio é atrever-se a falar num ato criminoso" — declarou o sábio físico francês Frederic Joliot-Curie, alto comissário de energia atômica na França.



### DECISAO PATRIÓTICA

Os ferroviários italianos de Bolonha, Florença e Verona anunciaram que se recusarão a transportar material de guerra norte-americano.

## JORNADA INTERNACIONAL DAS MULHERES EM DEFESA DA PAZ

O DIA INTERNACIONAL das Mulheres é uma tradição de 40 anos. Foi a 8 de março de 1910 que se reuniu na Dinamarca o Primeiro Congresso Internacional de Mulheres, passando aquele dia a ser consagrado universalmente à Jornada pela Libertação da mulher.

Era o inicio de uma luta que as mulheres politicamente mais esclarecidas levariam avante para a conquista de seus direitos, para que fossem varridas as odiosas discriminações e abolidos os infames preconceitos cri-

gidos pela sociedade capitalista.

O decorrer dos anos foi de vitórias de numerosas reivindicações das mulheres em todos os países. Não há duvida porém que somente a Revolução socialista na Rússia conduziu à completa libertação da mulher, ao reconhecimento de seus direitos em pé de igualdade com o homem, que arebentara as cadeias da opressão capitalista.

Em 1919, Lenin assinalava: "Observa a situação da mulher. Nenhuma partido democrático do mundo, em nenhuma das repúblicas burguesas mais avançadas, fez, sob este aspecto, em dezenas de anos, nem a centésima parte do que fizemos nós no primeiro ano de nosso Poder. Não deixamos, no verdadeiro sentido da palavra, pedra sobre pedra das vergonhosas leis que estabeleciam a inferioridade da mulher... Em todos os países civilizados subsistem numerosos vestígios dessas leis, para vergonha da burguesia e do capitalismo".

E sobretudo em países atrasados como o nosso imperam não só as leis discriminatórias como a prática de conceitos antiquados que tratam de colocar a mulher em situação de inferioridade. Mas a mulher brasileira começa a compreender a necessidade de lutar pela sua completa libertação. Ela sabe que seus direitos só serão plenamente assegurados com a vitória da democracia popular em

nosso país, com a derrocada dos atuais senhores feudais e seus agentes em governos de tração nacional como o de Dutra. A mulher operaria sente na própria carne a monstruosa exploração de que é vítima, percebendo salários ainda mais insuportáveis do que os que são pagos aos homens. E, organizada, luta contra a fome e a carestia.

Neste momento, a luta das mulheres pela sua libertação está ligada à luta contra o imperialismo norte-americano, em defesa da paz mundial. E' o imperialismo ianque o principal sustentáculo da ordem de coisas imperante em nosso país. Sobre ele se apoia a exploração dos senhores da terra e dos capitalistas submetidos aos interesses estrangeiros.

Daí estar intimamente ligada hoje a Jornada Internacional das Mulheres à luta pela paz. A luta contra cada investida do imperialismo ianque. A' luta, por exemplo, concretamente neste instante, contra Kennard e Miller — os mais destacados agentes de Wall Street em nosso país.

Que o Dia Internacional das Mulheres no Brasil seja, pois o ponto de partida para uma vasta campanha de lutas e protestos contra as manobras de guerra dos Estados Unidos, que visam arrancar os melhores filhos de nossa Pátria para sua planejada carnificina mundial.

Maria Aparecida da prisão. Por outro lado, essa experiência confirma mais uma vez — o que aliás já se comprovava na greve de Curitiba e na recente greve da Central — que a participação das mulheres é de uma importância capital e um fator decisivo na luta contra a reação e seus planos de terror.

E no momento atual, quando o país está transformado num campo de concentração, cheio de presos políticos não só nas capitais, mas particularmente no interior, é indispensável mobilizar, cada dia, maior número de mulheres, que através de comissões, telegramas, memoriais, volantes, comícios e visitas ao local onde se encontram os presos — como no caso da "Caravana" de Tupã — reforcem a luta pela liberdade de centenas de inocentes, cujo crime foi lutar por mais pão, paz e liberdade.

CARLOTA GONÇALVES



# VOZ DAS FABRICAS

## LUTA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Em Natal, Rio Grande do Norte, os trabalhadores da constituição civil, da indústria têxtil e de calçados, de confetarias e pastelarias lançaram um vigoroso manifesto, com dezenas de assinaturas, cobrindo todos os operários do Estado a não aceitar o desconto do imposto sindical. Foi organizado uma Comissão Central e sub-comissões de locais de trabalho para dirigir a luta contra o imposto de corrupção, luta que, esperamos, atingirá todos os setores profissionais.

## CONTRA OS DESCONTOS NA R. V. P. S. C.

Os ferroviários da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina estão indignados com os descontos arbitrários que a direção da Ferrovia vem fazendo em seus míseros salários. Desde descontos são, hoje, de cerca de 200 cruzeiros mensais para cada ferroviário (feito a título de pagamento de caixa de aposentadoria seguros na Sul-America, Metrópole e Equitativa, mensalidades do Centro Ferroviário, de Esportes, de Assistência Social das Cooperativas e Assistência Social da empresa). Além o pequeno abono que recebem os ferroviários sofreu um desconto de 5% em favor da assistência social da Rede.

A maioria dos ferroviários além disso, não tem horário-limite de trabalho; o tempo de serviço é sempre muito superior ao horário normal de trabalho. A Estrada não paga também o repouso semanal. Tudo isso mostra aos ferroviários da R. V. P. S. C. a necessidade de se organizarem criando já uma Comissão Central de Reivindicações e várias sub-comissões nos locais de trabalho para dirigir a luta contra esses descontos monstruosos, pelo recebimento das folgas emuneradas e por melhores salários.

## V DE SAPATEIROS VITORIOSA

Os operários da seção de sapateiros da Sapataria Freitas, em Uberaba, Minas, foram a greve, exigindo aumento de salários. O patrão tentou intimidar os grevistas, mas estes se mantiveram firmes e assim obtiveram após 5 dias de paralisação do trabalho um pequeno aumento de preço das peças de calçados que confeccionam, o pagamento imediato do salário do mês de Janeiro, garantias de que nenhum grevista seria perseguido e não seria diminuído o serviço da seção. As debilidades deste movimento foram: 1) a falta de comissão de greve e solidariedade; 2) a falta de pressão dos grevistas sobre os comandados, 3) maquinistas, 2 prespontadeiras e 1 cortador de sola para que abandonassem o trabalho e aderissem à greve.

## A LUTA PELO ABONO NA ILHA DO VIANA

Na ilha do Viana, há poucas semanas, houve paralisação completa do serviço numa de suas seções. Assim, os trabalhadores daquela empresa do governo exigiam o pagamento do abono de Natal que, apesar de concedido por lei, a ditadura ainda não mandou efetuar em várias áreas artísticas. Como o sindicato não conseguiu

uma seção, apenas, não foi vitorioso. Três grevistas foram presos e passaram dez dias encarcerados na Rua da Relação. Mas a luta continua, pois os trabalhadores da Costeira, usina do Viana, compreendem agora melhor que sempre com as suas próprias mãos, recorrendo à greve, conquistarão o abono a que têm direito. Num recente manifesto dizem eles: "Companheiros, não devemos aceitar as arbitrariedades dos inimigos dos trabalhadores; pelo contrário, o que temos a fazer é incentivar a luta e nos organizar e unir como um só homem para barrar o desespero deste agente de Dutra (o Sr. Ulhôa Cintra, diretor da Costeira). Inimigo mór dos trabalhadores e amigo dos imperialistas e propagadores da guerra..."

## GREVE NA "MECANICA CAVALARI"

Lutando há três anos por aumento de salários, os operários da "Mecânica Cavalari", em Cauieté, São Paulo, conquistaram finalmente a primeira vitória recorrendo à greve. O patrão concordou em lhes pagar o aumento, a partir desta primeira semana de março. Agora, os trabalhadores já sabem como agir para forçar o patrão a cumprir sua palavra.

## FOME ENTRE OS TRABALHADORES DA "METALURGICA MATARAZZO"

As condições de trabalho e vida dos operários da Metalurgica Matarazzo, em São Paulo são as piores possíveis. Na maioria os operários ganham apenas Cr\$ 3,60 a 3,90 por hora e são ainda espiados, como num campo de concentração. Por cerca de 300 guardas que o "comando" mandou buscar entre o rebanho fascista de Mussolini para perseguir os anti-fascistas brasileiros. Mas a classe operária não se curva e luta...

Em Olinda, Pernambuco, os operários do Curtume "Santa Maria" estão se organizando para impedir que os patrões descontem de seus salários o imposto sindical, declarando-se dispostos a não pagar essa contribuição que vem servindo até hoje para o enriquecimento dos pelegos e traidores do proletariado.

# Lutam os operarios da « Cia. Aço Paulista S/A »

LUTAM pela conquista do aumento geral nos salários os trabalhadores da fábrica "Aço Paulista S. A.", localizada na Capital bandeirante. Esta luta de 450 metalúrgicos da empresa a desenvolvem levando em conta as experiências de mais de três anos de movimentos reivindicatórios, quer por aumento de salários, quer pela obtenção do Abono de Natal.

## COMO ENRIQUECEM OS PATRÕES, COMO SÃO EXPLORADOS OS TRABALHADORES

Os operários mais antigos recordam-se como começou a "Aço Paulista S. A.". De principio era um simples barracão com pequenas máquinas e ocupando meia duzia de operários. Mas, através da exploração do trabalho desses operários, a fábrica foi se desenvolvendo rapidamente e cada ano os patrões mandavam construir novas pavilhões adquirir novas máquinas, ampliam suas instalações de escritórios. Hoje, a "Aço Paulista" é uma das maiores empresas do genero existentes no país, produzindo máquinas agrícolas e todos os tipos de material rod e, especialmente destinada à Estrada do Ferro Bravil-Botivira.

E os trabalhadores? Estes, que produzem as riquezas de que se apropriam os patrões vêm diminuir, cada dia que passa, os seus direitos, reduzirem-se os seus salários diante do aumento do custo de vida, aumentarem as horas de trabalho e a exploração. Os salários que hoje percebem variam de Cr\$ 4,00 a 7,50 por hora - são sujeitos à exigência da assiduidade total e por qualquer atraso ao serviço perdem o direito ao repouso semanal remunerado. Apesar das despesas da empresa com instalações de escritórios, máquinas, etc., os operários não têm o menor conforto no trabalho. Os obrigados a levar as refeições em marmitas e requeimá-las às 11 horas, porque não há refectório na fábrica. Os trabalhadores fazem as refeições num pavilhão onde flocam de poupa. Nas seções de ferraria e carpintaria não existem instalações sanitárias e quando o trabalhador precisa utilizar essas instalações tem de atravessar de um barracão para outro ficando exposto à chuva ou corrente de ar, o que ocasiona frequentemente resfriados quando não moléstias mais graves.

## MANOBRAS DIVISIONISTAS

Para melhor explorar os trabalhadores a empresa procura dividir. Na fundação, por exemplo, trabalham 300 operários, aproximadamente. Quase todos percebem salários que variam entre 4 e 5,20 cruzeiros.

Como enriquecem os patrões à custa da miséria dos trabalhadores — Enquanto a fábrica amplia suas instalações não constrói nem refectório, nem aparelhos sanitários para o trabalhadores — E os salários são ridiculos diante do custo de vida

Reportagem de FRANCISCO AIREZ

por hora. Entretanto, 11 fundidores conhecidos nos empurrões cotados ganham salários que variam de 5 a 6 mil cruzeiros mensais, e 15 oficiais fundidores ganham Cr\$ 7,50 por hora.



Um dos operários da Cia. Aço Paulista S/A.

Contudo, os operários compreendem que não podem ficar de braços cruzados, passando privações para enriquecer mais e mais aos patrões. Lutam em 1946, recorrendo à greve, conquistaram um pequeno aumento de salários. Em 1947 reivindicaram o abono de Natal mas foram derrotados nesta campanha em consequência do oportunismo da própria comissão de entendimento que não controlada pela massa, traiu os operários. Em setembro de 1949, os operários voltaram a fazer novo pedido de aumento de salários e procuraram se organizar para a luta. Esta teve seu ponto mais alto na paralisação do serviço na seção de ferraria, que fez uma pequena greve de advertência. Mas, não sendo acompanhada pelas outras seções, a greve não chegou a forçar os patrões a capitular. Serviu entretanto, para melhorar a organização: foi fundada uma comissão central de 8 operários, representando todas as seções. A comissão passou a dirigir a luta pelo abono de Natal e promoveu diversas manifestações diante da gerência da fábrica, pressionando

os seus companheiros. Atualmente os operários lutam pelo aumento de 2 cruzeiros no salário-hora. Com as experiências dessas lutas anteriores, eles sabem que podem sair vitoriosos, desde que melhorem sua organização reforçando sua unidade, replam as manobras das magógicas dos patrões e seus capangas e reorganizem sem nenhum temor a grande arma da luta econômica do proletariado: o combate aos seus exploradores — a greve.

## Os Patriotas e os traidores

(Conclusão da 1.ª pag)

O povo tem de seguir para libertar nossa pátria do tacão imperialista, da opressão das ditaduras vende-patria como a de Dutra, para conquistar, enfim, uma verdadeira democracia. Este caminho não será naturalmente, o que apontam agora os demagogos a serviço do imperialismo, como o ex-ditador Vargas e seus parceiros, que acenar com a possibilidade das massas conquistarem a democracia através das eleições para a sucessão do ditador Dutra. Nas condições em que se encontra o país, com todos os partidos das classes dominantes, isto é, todos os chamados partidos "legais" atados ao carro de guerra de Wall Street, qualquer substituição de homens das classes dominantes no poder, através de eleições ou pela violência, não modificará em nada a dominação imperialista que nos oprime. Somente a derrota das classes dominantes, a supressão do poder dos trustes, dos latifundiários e grandes capitalistas pelo poder popular, baseado na aliança da classe operária com os setores

anti-imperialistas da população pode libertar o povo brasileiro dos grilhões da opressão imperialista e semi-feudal e dar-lhe garantias de paz, dar-lhe pão, terra e liberdade.

Mas isto só se consegue através das lutas de massas crescentes e radicalizadas, da organização constante de todas as forças do campo da paz e da democracia, para o embates decisivos que deverão esmagar o inimigo. Temos todas as condições para levar adiante, até a vitória, esta luta pela libertação nacional, pois como estão demonstrando, a classe operária e as grandes massas populares querem lutar contra a fome e tirania e os traficantes de guerra. Precisamos, apenas, de mais audácia e mais espírito de organização. Organizando as massas e levando-as a combates sempre maiores e mais enérgicos pelas suas reivindicações, pela paz, contra os saltadores lanques não podemos, um só momento duvidar que a vitória é certa e que depende, exclusivamente de nós, torná-la próxima.

# Um exemplo do heroísmo da Imprensa Popular

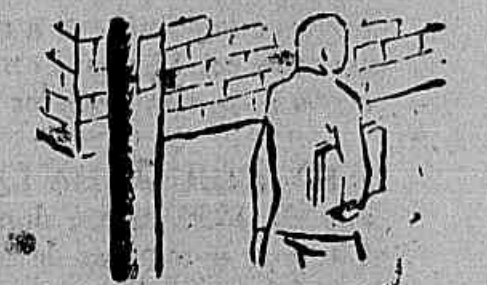
ENTRE OS MILHARES de combatentes anônimos que lutam hoje no Brasil para esmagar, organizar e mobilizar as massas contra a ditadura de Dutra e o imperialismo yanque, um posto muito importante é ocupado pelos vendedores dos jornais democráticos. Referimo-nos tanto aos jornalistas profissionais, que não poucas vezes têm sido vítimas da sanha policial, como também aos homens do povo que, além do seu trabalho diário para ganhar a vida, executam ainda a honrosa tarefa de distribuir os órgãos da imprensa popular, sacrificando para isso suas horas de repouso.

Nas atuais condições de nosso país, a reação dos agentes do imperialismo e da ditadura dirige-se com particular ferocidade

de contra as atividades de propaganda democrática e anti-guerrilha. Os ateadores de guerra não ignoram que as lutas do proletariado e do povo do Brasil contra o imperialismo yanque e política de guerra e fome do governo Dutra são, em grande parte, resultado da tenaz e valente ação da imprensa democrática. Por isso, um dos principais objetivos de reação é do imperialismo, no seu plano para esmagar a resistência do nosso povo e "por em ordem" a retaguarda dos Estados Unidos é liquidar os jornais populares. O assalto à mão armada, empastelamentos, suspensões, apreensão de edições inteiras, prisões de redatores, operários e jornalistas são episódios infames e bem conhecidos, dessa

tentativa de sufocamento da imprensa do povo. Vender os jornais democráticos é, portanto, uma tarefa tão difícil e ariscada quanto realizar um comício ou participar de uma greve. Os cães-de-fila policiais não podem tolerar a atividades dos jornalistas, esses pregadores da verdade em oposição à mentira ditatorial imperialista e guerrilha. Como não conseguiram liquidar inteiramente a imprensa popular, procuram impedir que seus órgãos cheguem às mãos do povo. E o meio que empregam é a violência contra os jornalistas, vi-

sando intimidá-los e, desse modo, impossibilitar a distribuição dos jornais democráticos. Mas os beleguems da ditadura não conseguem vencer essa batalha desigual contra os vendedores da imprensa popular. Homens do povo, sofrendo na própria carne as consequências da política de fome e guerra do governo Dutra, os jornalistas não vendem os jornais populares como se vende um pasquim qualquer da reação — apenas por dever de ofício. Eles vendem os jornais do povo com a convicção de que estão se envolvendo à causa da Paz, da democra-



cia, da independência e do progresso do nosso país. Compreensão de que cada edição distribuída para milhares de milhares das grandes massas exploradas às quais nos dirigimos, não recuam diante das prisões, dos empastelamentos e das ameaças de que são vítimas e continuam corajosos e firmes, (Conclui na pag. 9)



### O Metro de Moscou o melhor do mundo

ALEXANDRE BERISHNIKOV  
Engenheiro-chefe e vice-diretor das obras do Metro)

A HISTORIA do Metropolitano de Moscou está indissolu- tamente ligada ao nome de Iosif Vissarionovich Stalin, a quem se manifesta uma solicitude paternal pelo povo de Moscou, que presta uma atenção constante ao florescimento do Metropolitano moscovita.

As obras da estrada de ferro subterrânea começaram em 1931. Os construtores, arquitetos, engenheiros, receberam do governo soviético, do Comitê Central do Partido Comunista e de Stalin pessoalmente a tarefa de criar um Metropolitano que, além de servir perfeitamente aos viajantes, fosse um grandioso monumento de época socialista.

O primeiro ramal do Metro de Moscou, de 11 quilômetros e 600 metros de comprimento, começou a funcionar em 1935. Em 1938 foi construído o segundo ramal, que mede 14 quilômetros e 400 metros. Finalmente, nos anos da segunda guerra patriótica os moscovitas receberam o terceiro ramal, com 13 quilômetros e 900 metros.

A linha em funcionamento foi acrescentado agora um novo ramal da estrada de ferro subterrânea de Moscou, com uma longitude de 7 quilômetros e 200 metros.

Por sua ornamentação arquitetônica e pela qualidade de suas linhas, o Metro de Moscou não tem rival no mundo. Cada nova linha é mais aperfeiçoada que as anteriores. Isto se aplica também com muita justiça ao trajeto do grande anel subterrâneo em que agora se iniciou o tráfego normal.

O grande anel, que passará por 18 distritos de Moscou, unirá no futuro 7 estações ferroviárias principais da capital soviética e estará unido por seis pontos de transbordo com as linhas já existentes. O anel começará a funcionar por partes durante os próximos anos e aumentará a longitude do Metro moscovita até 60 quilômetros.

No mais recente ramal existem 6 estações subterrâneas. Tudo ele está provido de poderosas instalações de ventilação e de freio automático completo. Colaboraram nas obras importantes fábricas de Moscou, Leningrado, Urala e Urala. Os materiais de revestimento procedem de todas as Repúblicas federais que formam a URSS. A ornamentação das estações subterrâneas e dos pavilhões do exterior ficaram a cargo dos melhores arquitetos soviéticos. Cada sala do Metro tem características arquitetônicas claramente definidas.

A estação "Scipiovejhaia" reflete em sua ornamentação a ideia da arquitetura inabruptável de todos os povos da URSS. Está adornada por 17 baixos-relevos de mármore, que representam as nacionalidades das 16 Repúblicas federais. Sobre um fundo de 13 bandeiras, entrelaçadas com ramos de louro, figura um baixo-relevo de Stalin, o grande chefe dos povos soviéticos, líder do multinacional Estado Soviético.

A ornamentação da estação "Kalininskaja" expressa a vitória gloriosa dos povos soviéticos na guerra contra o fascismo, conquistada sob o comando do generalíssimo Stalin.

As demais estações exibitam a construção socialista em seus diversos aspectos tanto materiais como culturais.

Cada sala de cada estação é um desenho original. Nos salões subterrâneos instalaram-se lâmpadas de luz diurna.

Não poucas dificuldades tiveram que ser vencidas para essa construção gigantesca, particularmente em 4 lugares por onde o túnel teve que passar por baixo do rio Moskva e seis canais. Também outros obstáculos tiveram que ser enfrentados pela afluência de águas e pelas correntes subterrâneas que abundam nas câmaras profundas do subsolo de Moscou.

Os construtores veteranos que iniciaram as obras do Metro em 1931-32 são o fundo de ouro do pessoal que trabalha atualmente. Entre eles se encontram netos dos "Heróis do Trabalho Socialista" e pessoal que trabalhou com todo o entusiasmo esforçando-se por cumprir do melhor modo possível a honrosa tarefa de construir o subterrâneo de Moscou.

Depois de entregar à exploração outro ramal, os trabalhadores do Metro continuam seus esforços sob as ruas e praças da capital soviética e fim de dar nos próximos anos aos moscovitas novas estações e túneis do ferrocarril subterrâneo melhor do mundo.

## NOTÍCIAS Da União Soviética

### RENDA NACIONAL

A renda nacional da União Soviética cresce de ano para ano em proporção não igualada por qualquer outro país. Expressa em preços comparativos, a renda nacional soviética em 1949 superou em 17 por cento a do ano de 1948 e em 36 por cento a do ano anterior à guerra, 1940.

### INSTRUÇÃO NA LITUÂNIA

Comparando-se ao ano de 1939, quase duplicou na República soviética da Lituânia o número de alunos das escolas secundárias e primárias; triplicou o número de estudantes das Universidades e institutos superiores. Atualmente, quase 20 por cento da população da República frequenta escolas, institutos, escolas técnicas e outros centros de ensino do país. Existem nas cidades 39 clubes sindicais, 1.132 retiros vermelhos, 640 bibliotecas fixas ou ambulantes.

### EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO

Nas empresas da indústria petrolífera soviética a rapidez de perfuração de poços destinados à exploração aumentou em 5 por cento em relação a 1940.

### Espectacular baixa dos preços de generos e artigos de consumo geral na União Soviética

Teve enorme repercussão em todo o mundo a decisão do Governo Soviético de revalorizar o rublo e ao mesmo tempo decretar uma nova baixa de preços nos generos alimentícios e artigos de consumo geral.



## Minerios do Brasil para a guerra imperialista

Vem o imperialismo yanque, ultimamente, procurando ampliar a sua ofensiva contra a economia nacional. Fazendo aliança com o desmoralizado governo Dutra e atraindo, à custa de gorjetas, a cooperação e a subserviência das classes dominantes, inclusive de certa imprensa gulosa de dólares, os magnatas norte-americanos já conseguiram obter algumas vantagens iniciais. E agora lançam mão da mentira em moda — a aplicação do Ponto IV, de "ajuda" aos países pouco desenvolvidos — visando com isso anular qualquer barreiras à recolonização de nosso País.

Wall Street tem certamente muitos objetivos no seu assalto ao Brasil, mas para o imperialismo, à beira do colapso econômico e à procura da salvação pela guerra, nenhum é mais decisivo que a posse das jazidas de minerais estratégicos existentes em território brasileiro.

É assim que se explica o interesse, a preocupação do próprio Departamento de Estado americano e dos trusts da guerra por arrancar concessões e assegurar facilidades à exploração das nossas fontes de matérias primas de origem mineral, reclamadas pelas indústrias de armamento. Vamos sendo rapidamente envolvidos pelos fatores de guerra. Assim, a mando dos magnatas da bomba atômica, um engenheiro yanque, Mr. Robert Hoffman, realizou pesquisas geológicas em Afonso Claudio. Espirito Santo, constatando a existência em terras desse município, de grandes jazidas com ocorrência de urânio. Logo em seguida as ricas faixas de terra onde se localizam as jazidas desse mineral atômico foram adquiridas pelos estrangeiros Jacqueline Champsaux e Julio Canteloube, que trabalham para um trust americano, segundo deixou evidente o Sr. Daniel de Carvalho em resposta a um requerimento do deputado Pedro Pomar.

São ainda os donos da bomba atômica que utilizam a "Monaxita e Ilmenita do Brasil, S.A." (MIBRA) para nos arrancar, comprando a preços de arca lavada, outro escasso elemento radio-ativo, as areias monaxíticas, contendo percentagens elevadas de tório. Somos, com a Índia, os únicos países do mundo detentores de reservas desse agente radio-ativo. Mas a realidade é que essas reservas, mercê da traição do governo Dutra aos interesses nacionais, e do assalto dos trusts, estão se esgotando rapidamente.

A cada setor mineral do país que se olhe, de norte a sul, há este, e contra im-

# MAIS CONFORTO PARA OS POVOS DA U.R.S.S. Desemprego e fome No Mundo Capitalista

da União das Republicas Socialistas Soviéticas

### A REVALORIZAÇÃO DO RUBLO

A revalorização do rublo foi feita na base de 4 rublos e 48 kopeks por uma grama de ouro puro. Em relação ao dólar norte-americano, o rublo aumentou seu valor de 5,30 para 4 por dólar. Em relação a libras esterlinas, passou de 14 roubles e 84 para 11 roubles e 20 kopeks por libra.

Desta forma, enquanto o mundo capitalista desvaloriza suas moedas, a moeda soviética, ao contrário, se revaloriza. Estes fatos mostram dois panoramas antagônicos, enquanto o mundo capitalista mergulha na crise econômica periódica, com sua produção desorganizada e em caos, com milhões de sem-trabalho, o mundo socialista e particularmente a poderosa União Soviética vê aumentar sua produção sem receio de crise, não tem desemprego, é cada vez mais confortável a vida dos trabalhadores do país do socialismo vitorioso.

Nos próprios países capitalistas os propagandistas oficiais foram obrigados a reconhecer que as medidas adotadas pelo Governo da URSS refletem a situação invariável em que se encontra a

União Soviética. Um estrangeiro da United Press declarou: "O cidadão soviético pode comprar mais com seu rublo do que algum dos salários e salários que seja privado das coisas mais porventura feitas no mundo nos últimos anos". Acrescenta que a medida "reflete elevação de nível de vida" dos povos da URSS.

### BAIXAM OS PREÇOS

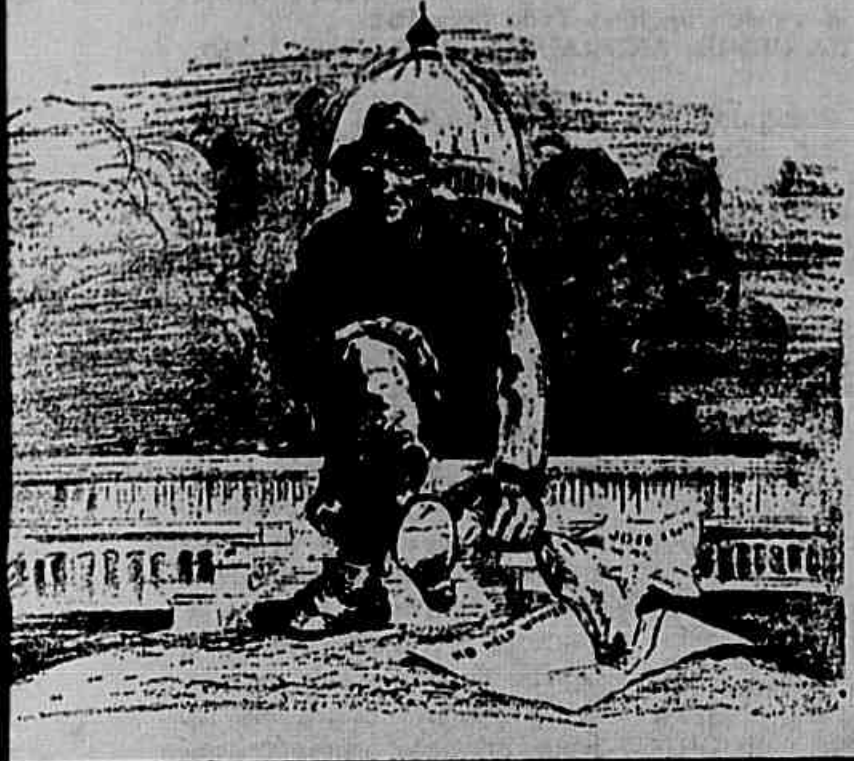
Com a baixa de preços decretada pelo governo soviético, a população da URSS economizará durante este ano 80 bilhões de rublos, isto é, 400 bilhões de cruzeiros — a renda nacional do Brasil em cerca de 22 anos.

Esta economia significa um aumento considerável do poder aquisitivo dos trabalhadores, pois representa um aumento de seus salários reais.

Enquanto isso, o trabalhador dos Estados Unidos não tem e nem precisa o mínimo necessário para viver, a população da URSS economizará durante este ano 80 bilhões de rublos, isto é, 400 bilhões de cruzeiros — a renda nacional do Brasil em cerca de 22 anos.

### 50 BILHÕES DE ECONOMIA

Com a baixa de preços decretada pelo governo soviético,



### Salários médios segundo o Bureau oficial da estatística operária

1939	— 27 dólares e 31 cents.	— 23 dólares e 86 cents.
1948	— 64 dólares e 51 cents.	— 43 dólares e 74 cents.
1947	— 40 dólares e 30 cents.	— 49 dólares e 19 cents.
1948	— 75 dólares e 60 cents.	— 51 dólares e 60 cents.

### A LUTA E O GANHHO

E não é só nos Estados Unidos. Nos demais países capitalistas, a situação tende a agrava-

### Revalorização do rublo, enquanto se desvalorizam as moedas nos países burgueses

perillano, o combate constante sistemático e diário contra os traficantes de guerra dos Estados Unidos de Truman e seus lacaios. O exemplo da China é o grande exemplo de luta colonialista e anti-imperialista, finalmente forçar cada povo livre ao lado da grande e poderosa União Soviética, baluarte da paz, defensora intrinsecamente da liberdade e de bem-estar dos povos.



# STALIN - CRIADOR DO ESTADO Socialista Soviético Multinacional

### I. A. VLASOV

(Presidente do Presidium do Soviet Supremo da Republica Federada Socialista Soviética da Rússia)

## 1.ª PARTE

A JOSEF STALIN cabe o grandioso mérito da criação do poderoso Estado Socialista Soviético multinacional, o primeiro do mundo. Desde os primeiros dias do Poder Soviético, transcorreu e sob a direção direta de Stalin todo o trabalho de edificação da vida social, econômica e cultural de todos os povos do País dos vícios, agrupados num único Estado multinacional: a União Republicana Socialista Soviética.

Os fundadores e chefes do Partido Bolchevique, Lênin, Stálin, intervieram como grandes teóricos sobre a questão social. Lênin e Stálin assumiram que a questão nacional era parte integrante do problema geral da revolução socialista de ditadura do proletariado de todas as nações, grandes ou pequenas. O Partido Bolchevique foi o primeiro partido do mundo que, em lugar de reconhecer a existência de uma questão nacional, reconheceu a existência de uma questão nacional, que recomendavam os líderes da Segunda Internacional, formulando a reivindicação clara e concreta do direito das nações à auto-determinação, chegando à separação e à formação de um Estado independente.

Se isto acontece com a queda econômica do Plano Marshall, imagine o que sucederia com a queda militar do Pacto do Atlântico... (Do "VIE NUOVO", de Roma)

## OS BANCARIOS REPUDIAM AS MANOBRAS DIVISIONISTAS

O MOVIMENTO dos bancários por aumento de salários marcha para a vitória. Estão condenadas as manobras divisionistas do Ministério do Trabalho visando quebrar a unidade dos bancários ou desviá-la de sua principal finalidade: a luta pelo aumento de salários.

Já esta semana um órgão patronal, o "Correio da Manhã", formava que os banqueiros se recusavam a firmar a Comissão de Defesa dos Bancários e só entrariam em negociações com o Sindicato, o qual, como se sabe, há longa data se encontra sob intervenção ministerialista. Isto é, entrega e desmascara os agentes patronais.

O mesmo "Correio da Manhã" ao noticiar a grande assembleia de bancários em que foi eleita a Comissão de Defesa e unanimemente repudiada a direção ministerialista do Sindicato foi obrigado a reconhecer a completa derrota dos pelegos. Assim, porém se fala ainda em Sindicato sob intervenção (como representantes do banco) e? É claro que não. Na questão dos salários, só e legítima a Comissão de Defesa eleita na assembleia geral de 13 de fevereiro, quando os pelegos ministerialistas cantaram com 6 votos — os seus próprios — contra 1.500 votos a Comissão de Defesa.

Assim, não para de montar a informação do "Correio da Manhã" de que se iniciou um movimento de bancários no sentido de eleger a Comissão de Defesa. É uma mentira e manobra dos bancários, cujo objetivo principal agora é esvaziar os esforços entre os bancários e impedir as condições salariais no problema do aumento de salários.

Em relação a reivindicação já foi claramente definida: 20 por cento e uma hora de férias. É também a base aprovada na Assembleia geral de 13 de fevereiro, sob grandes aplausos desta luta, para que se seja vitoriosa, repudiando todas as manobras divisionistas e seus promotores, os agentes do Ministério do Trabalho ou os falsos socialistas, que estão fazendo jogo de patos contra os bancários.

Não há dúvida que os bancários — como todos os trabalhadores — lutam ao mesmo tempo por liberdade sindical. Mas não podem conduzir essa luta de maneira reformista, como o querem os "socialistas" e os pelegos. Os bancários aprendem na prática que a liberdade sindical será conquistada simultaneamente com a consolidação de sua unidade através da luta pelas reivindicações econômicas. Não separam nunca a conquista da liberdade sindical da conquista das condições de trabalho melhores, pois, qual luta neste momento todo o povo brasileiro é a luta contra o governo de tração nacional da Dutra contra o imperialismo americano e o sistema. É a luta pela própria Independência Nacional.



# VOZ dos LEITORES

## FORA MR. KENNAN

A MEDIDA que aumenta a crise nos países capitalistas, é principalmente nos Estados Unidos, com a diminuição da produção, o aumento do desemprego, das falências e o acúmulo dos estoques, os imperialistas e seus lacaios intensificam os preparativos para uma guerra de agressão, dirigida contra a URSS, as democracias populares e o proletariado do mundo inteiro.

Desesperados com o agravamento dos seus problemas, e crendo achar na guerra saída para resolvê-los, passam abertamente às medidas efetivas para o desencadear da mesma, ou seja, a preparação ideológica e prática.

No Brasil, constatamos diariamente como cresce a preparação guerreira. Al está o avanço lanque aos nossos minérios estratégicos, a pressão para que seja aprovado o Estatuto do Petróleo e a existência de uma Comissão Militar Norte-Americana junto ao comando das Forças Armadas Brasileiras. Al está o caso da Hileia Amazônica e o Ante-Projeto sobre Investimentos Estrangeiros, enquanto a "sadia" divulga amplamente a chantagem da superbomba de hidrogênio, com o objetivo de amedrontar o povo brasileiro e torna-lo fácil presa do "colosso do Norte".

Dois fatos novos, ocorridos na cidade de Santo André, mostram como marchamos a passos largos na senda da guerra. Primeiro, o aumento da produção de munições, de 5 para 200, na seção de armas automáticas da Laminção Nacional de Metais. Depois, a construção pela General Motors de uma perua metálica, a título de experiência, com 4 gavetas posteriores, deslizando sobre rodas, destinada a recolher os mortos no campo de batalha.

Tais acontecimentos nos chamam a atenção para a necessidade imperiosa e inadiável de mobilizar as amplas massas do proletariado brasileiro para a batalha pela paz, se queremos efetivamente derrotar os provocadores de guerra. E cada mi-

### MOACYR RAMOS SILVA

nulo que podemos sem iniciar a organização do proletariado nos locais de trabalho, na luta pela paz, por sua reivindicação de aumento de salários, extinção da assiduidade 100 por cento, não pagamento do imposto sindical e reconquista dos Sindicatos, aumenta a chance do imperialismo inimigo de levar avante seus tenebrosos planos.

Lutar pela paz, hoje, é alertar os trabalhadores contra os espíões que participam da Conferência dos Embaixadores Norte-americanos no Rio de Janeiro, é dizer um vigoroso "fora" aos mrs. Kennan e Miller, que vieram ao Brasil ultimamente para o salto às nossas matérias primas e à vida do nosso povo. É colocar-nos audazmente à frente dos movimentos da classe trabalhadora, orientando-a para a união, organização e conquista dos seus objetivos imediatos.

Assim procedendo levantaremos bem alto a bandeira de luta que os ferroviários de Triagem e Botucatu, ao reivindicar melhores salários, lavaram com o seu generoso sangue. A mesma bandeira de Marna e Godoy, de Rossi e Santana, de Malvoni e Bernardino, de todos os heróis do proletariado brasileiro, que deram a vida pela causa do proletariado brasileiro, que deram a vida pela causa da paz mundial.

É será ao fogo da luta pela conquista da paz e das reivindicações mais sentidas do proletariado brasileiro que participaremos da Conferência Sindical dos Trabalhadores da América do Sul. Em Montevideo, transmitiremos aos delegados dos demais trabalhadores latino-americanos as experiências mais ricas de nossos movimentos, ao mesmo tempo que afirmaremos a nossa inabalável decisão de ampliar, cada vez mais, a frente única do proletariado internacional pela conquista da paz e da independência nacional dos povos, reforçando nossa unidade e organização nos locais de trabalho.

defendendo eles, para cumprir que enquadra o imperialismo e o fascismo. O mundo não é um jogo de MUNDOS. Nos filhos do povo lutaremos até o nosso último alento para que marcha tão negra desapareça totalmente. Saudamos fielmente e mais uma vez a LUIZ CARLOS PRESTES saudamos, também ao cérebro revolucionário do MUNDO a gloriosa UNIAO SOVIETICA na pessoa de líder amado e querido de todos os povos, o CAMARADA STALIN, "GUIA GENIAL DOS POVOS SOVIETICOS". FRENDO (Alagoas), 3 de Janeiro de 1950

### PAZ PARA O MUNDO

PARODIA COM A MÚSICA "TA NA HORA"

Paz, paz, paz para o mundo  
Pão, pão, pão todos queremos  
Com Prestes à frente-organizar  
(do Jb)

— Pois tudo isso nós conquistaremos

O povo brasileiro luta conven-

Até que em breve terá ele sua

Tendo como sua reivindicação

Paz, Pão, Terra e Liberdade.

Francisco Molta — Volta Redonda, Estado do Rio.

### SAIBAMOS SER DISCIPULOS DE PRESTES

Camarada Prestes, nas horas mais difíceis que a reação arreganhou os dentes sobre o povo brasileiro, mais alto erguas a tua voz no Senado onde estivesse com a fibra marxista-leninista denunciando a todos os brasileiros o perigo que se aproximava para o povo. Como seja o livro Branco do imperialismo americano, por cujo intermédio pretendia nos lançar a uma guerra contra um país irmão a Argentina. Desmascaraste esse provocação e o povo compreendeu isso.

Poste im dos primeiros líderes dos Partidos Comunistas a desmascarar os provocadores de guerra contra a Pátria do Socialismo.

Poste também um dos primeiros brasileiros a denunciar à nação e ao povo brasileiro a ocupação das nossas bases aéreas por tropas americanas. E à frente do povo brasileiro expulsaste esses provocadores de guerra de nossa Pátria.

## Para alfaiates e costureiras LO E. CO. RIO

### Companheiro

Nesta hora em que todos os brasileiros, conscientes de suas responsabilidades como patriotas, elevam suas vozes indignas e energéticas contra todas as formas de opressão do povo e contra a penetração imperialista não devemos de forma alguma deixar de lutar as nossas vozes de oposição e de fazer sentir aos invasores a repulsa de que nos achamos possuído, demonstrando na prática que não estamos de acordo com a realização dessa conferência realizada em gramada pelos agentes do capitalismo internacional norte-americano.

Quando para o trabalho dos trabalhadores franceses, os quais tiveram o espírito de patriotismo e desprendimento de primeira linha ao oferecerem em auxílio as munições belicas destinadas ao massacre do povo árabe.

Companheiro, levemos a organização e unificação de todos os trabalhadores de nossa pátria e fim de impedirmos que os internacionalistas espíões internacionais KENNAN e MILLER arrastem o Brasil a uma guerra contra a pátria do socialismo.

Avançai pois camaradas! Organizei uma frente unida de todos os alfaiates do Rio de Janeiro que, lado a lado das diferentes organizações de trabalhadores do Brasil, reforce o combate aos traidores que nos querem transformar em carne de canhão. Viva a unidade dos trabalhadores! Viva a CTB! Fora os espíões! Tudo pela Paz. ATBFFHO DA CUNHA ANDRADE — S. Gonçalo, 1-3-50.

Sabemos ser discípulos de Prestes como ele sabe ser de Stalin; não encurramos e não medimos sacrifícios para por em prática toda a sua teoria de luta para libertação da Pátria.

Aqui quem escreve é um operário que se sente revoltado com a situação de má governantes que estão a serviço dos imperialistas americanos que não passam de uns caixeiros dos provocadores de guerra. Digamos basta. Chega de ditadura terrorista.

Viva o Brasil livre, independente e progressista.

Tudo por um governo popular e pela sua frente unida. FRANCISCO RODRIGUES MOLINA (S. Paulo)

### SOLIDARIEDADE À LUTA ANTI-IMPERIALISTA

AO Deputado Artur Bernardes foi endereçado o seguinte abaixo-assinado:

"Nós, abaixo assinados, moradores do bairro do Ipiranga, em São Paulo, tomamos conhecimento da desastrosa posição tomada por V. Excia. contra a entrega da Amazonia aos norte-americanos, contra a entrega de nosso petróleo, pretendida pela Standard Oil e finalmente contra a intromissão indebita dos homens de Wall Street em todos os nossos assuntos econômicos. Vimos, pois, dizer a V. Excia. que o apoiamos e que estamos convencidos de que somente os brasileiros dignos que tomam posição conge-

rente, como está fazendo V. Excia., tem o apoio do grande e generoso povo de nossa Pátria e de todos os povos que têm zelo pela sua soberania nacional. Nesta data, mandamos aos nobres deputados Coelho Rodrigues e Euzébio da Rocha mensagens cujas cópias anexamos e nas quais afirmamos que V. Excia. não está certo e que esta terra tem dono. Pretendemos os subalternos de Wall Street a cassação do mandato do Deputado Pedro Pomar. Por intermédio de V. Excia. levamos à Câmara dos Deputados um verdadeiro protesto contra a injúria pretensão, certos de que a sua autorizada voz de verdade, assim como a dos Deputados Euzébio da Rocha e Coelho Rodrigues, verbera a manobra da casa do Cônego Arruda Câmara e de nada nobre deputado Nobre Filho.

Saudações Democráticas. — Agenor Bevilacqua e mais dezesseis assinaturas.

### CONTRATO DE CASAMENTO

Recebemos a participação de noivado dos nossos leitores Terezinha Nascimento e José Santos Martini, residentes em Cruzeiro, 1º Distrito de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul. O nupcial de «VOZ OPERARIA» envia destas colunas os melhores votos de felicidade ao jovem casal.

### STALIN, CRIADOR...

(Conclusão da pag. Central) A autonomia e a federação burguesas, nas quais o Poder pertence às classes possuidoras e nas quais os povos são agredidos e mantidos pela violência nos limites do Estado único e autonomia e a federação soviéticas e baseiam na reunião voluntária de todos os povos iguais em direitos, e o poder se acham nas mãos dos operários e camponeses.

A Stalin pertence o enorme mérito histórico da elaboração da primeira Constituição soviética, que determinou os princípios fundamentais da estrutura estatal e social soviética. A Constituição da República Federativa Socialista Soviética da Rússia em julho de 1918, serviu de modelo para as Constituições de todas as demais Repúblicas socialistas soviéticas e desempenhou um grande papel na coesão de todos os povos da Rússia em torno da República Federativa Socialista Soviética da Rússia.

### SAUDAÇÃO A LUIZ CARLOS PRESTES

Saudando a LUIZ CARLOS PRESTES, o CAVALHEIRO DA ESPERANÇA, o fazedor da paz que dia a dia nos faz ver para a CLASSE OPERARIA que, longe de ser o inimigo inimitável do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, levava a vitória, como um urso renovador e revolucionário, os princípios medie-

vas de uma sociedade capitalista que agoniza! Saudamos a LUIZ CARLOS PRESTES, o INTREPIDO CAVALHEIRO DA ESPERANÇA, SENADOR AMADO DO POVO BRASILEIRO saudamos, também, a todos os líderes do movimento revolucionário popular que vai se alastrando beneficentemente por todos os rincões do UNIVERSO! Saudamos também aos trabalhadores do BRASIL E DE TODOS OS RECANTOS. DESDE A

CHINA INVENCIVEL E GLORIOSA DE MAO TSE TUNG, até os patriotas da GRECIA MODERNA; desde os guerrilheiros indômitos da INDONÉSIA até os valentes lutadores democráticos da ESPANHA DE DOLORES IBARRURI dos governos POPULARES da POLONIA, HUNGRIA TCHECOSLOVAQUIA até os bravos representantes do CHILE IMORTAL DE PABLO NEFTUDA; saudamos enfim a todos os povos da terra, pro-

## Nossa Aliada Constante. . .

(Conclusão de 3.ª pag.) É a mesma a política do Estado Soviético em relação aos povos oprimidos, de apoio aos povos que lutam por se libertar da escravidão imperialista. E estabelece um contraste absoluto com os acordos leoninos que o imperialismo yanque concerta com os governos avassalados como o de Dutra e que visam não somente entregar aos tristes de Wall Street toda a vida econômica do país e as riquezas nacionais, mas até mesmo o novo território e todos os setores da administração pública.

No caso particular do Brasil é fácil ver, de golpe, que é a URSS a aliada constante e consequente das lutas de libertação do nosso povo e que é o imperialismo yanque o par e mais sério inimigo das aspirações de liberdade e democracia. Os imperialistas

de Washington, além de exigir privilégios coloniais para o investimento dos capitais dos trustes em nosso país, impõem ao governo lacal de Dutra, como o fez há pouco o traficante de guerra Edward Miller a "estabilidade governamental", ou seja um regime de força que tente impedir com mais ferocidade a modificação das condições de opressão vigentes no país e garantir a continuação e a intangibilidade das concessões e lucros das empresas imperialistas como a Light, a Standard Oil e outras que assaltam a nossa terra.

Assim, por mais que os imperialistas tentem negar a verdade, encobrindo-a atrás de uma cortina de mentiras e falsificações, os fatos são tão

claros que vão entrando pelos olhos. E a verdade é que enquanto a União Soviética ajuda os povos oprimidos, por todos os meios ao seu alcance, e lidera a grande batalha mundial pela Paz e em defesa da soberania nacional dos povos, o imperialismo anglo-yanque reprime a ferro e fogo os anseios de libertação dos povos, intensifica sua exploração nos países atrasados e prepara-se febrilmente para lançar a humanidade no vórtice de uma nova guerra.

Nosso povo vê com clareza quem o explora impiedosamente, quem o oprime e quem conspira contra a paz e a independência nacional — quem é, portanto, o inimigo a combater e derrotar. E vê também, com igual clareza,

quem é o nosso aliado fundamental na luta de libertação: a União Soviética, cuja política socialista e proletária põe em cheque os planos agressivos e colonizadores dos gangsters de Wall Street e constitui, por isso, a mais poderosa ajuda ao movimento de libertação dos povos oprimidos.

As demonstrações de repulsa ao imperialismo yanque, que ora se realizaram em todo o país tendo como alvo os espíões Kennan e Miller, atestam como se desenvolve entre as massas esta clareza. E dão-nos a segurança de que os patriotas brasileiros seguindo o caminho apontado pelo camarada Prestes jamais lutarão contra a URSS, sua aliada constante, e sim ao seu lado para derrotar os incendiários de guerra, que são os piores inimigos de nosso povo e da humanidade.

OSWALDO PERALVA



# VOZ DOS CAMPOS

INTERESSE DOS CAMPONESES PELO CONGRESSO SINDICAL DE MONTEVIDEO

Faltam os campos paulistas se mobilizam para a próxima Conferência Sindical dos Trabalhadores da América do Sul a realizar-se neste mês em Montevideu. Seu delegado, José Paulo de Souza, vem realizando várias gestões com os camponeses em toda a zona Noroeste, já tendo promovido conferências em diversos sítios de Valparaíso, Guararapes, Birigui e Andaraí.

O conferencista abordou os problemas mais sentidos dos camponeses e assalariados agrícolas como aumento de salários, melhores contratos, liberdade de associação, combate contra a lei de segurança e defesa da paz mostrando como a luta pela solução desses problemas depende da unidade entre o proletariado e o campesinato de um lado, e da unidade continental e mundial dos trabalhadores, de outro lado. Entre os camponeses foi despertada viva curiosidade e o maior interesse pela realização da Conferência Sindical de Montevideu, tendo se comprometido a comparecer a qualquer reunião que o seu delegado promover, de regresso do Uruguai, para prestar contas de sua atuação e das resoluções do conclave.

## A PALAVRA DE ORDEM É NÃO PLANTAR CAPIM

Os camponeses da Fazenda Bela Vista organizaram-se numa comissão de defesa e iniciaram a luta contra a exigência do gringo-latifundiário Mr. Brooks, de que eles plantem capim no meio da roça, o que prejudica as plantações. Devido aos protestos dos camponeses o "gringo" reuniu dezenas de

capangas armados, ameaçando de morte aos lavradores e suas famílias. Mas estes se mantêm firmes. Num manifesto, a Comissão Camponesa de Bela Vista esclarece: "Devemos seguir o exemplo dos camponeses de Quirinópolis em Goiás, de Erechim, no Rio Grande do Sul, que resistiram armados, expulsando os capangas e tomando conta da terra." RIO DE JANEIRO

## ESCRAVIDÃO BRANCA EM JABOTICABAL

Em Jaboticabal Estado de São Paulo, o latifundiário "major" João Batista Novaes, dono das três fazendas "São José", "Floresta" e "Barragem" paga aos trabalhadores agrícolas salários de 12 a 15 cruzeiros a seco, enquanto em outras fazendas esses assalariados já conquistaram salários de 20 e 30 cruzeiros. Além disso, a exploração infame, o "latifúndio" ainda roubam os trabalhadores e colonos fornecendo-lhes gêneros por preços exorbitantes; a quirlinha de arroz, que ele compra nas margens de arroz a Cr\$ 1,50 é vendida em um comércio a 3 cruzeiros o quilo, o trigo, que se compra no comércio a 5 cruzeiros, é vendido a 7 assim todos os dias. Além disso, a necessidade. Acontece ainda que o latifundiário atrasa proposadamente o pagamento dos salários em mais de três meses, afim de obrigar os trabalhadores agrícolas a não comprar no armazém da fazenda.



## OS TRABALHADORES

agrícolas que trabalham nos canaviais bahianos participaram, ao lado dos operários das usinas de açúcar, do 1º Congresso dos Trabalhadores da Indústria Açucareira, que se realizou entre os dias 12 e 17 próximos na Fazenda Mamão, no município de Santo Amaro, Estado da Bahia. Os plantadores de cana lutarão nesse conclave contra a desumana exploração de que são vítimas principalmente por parte do octo-som monopólio Magalhães.

Na fazenda do tatuira Cristiano Costa Junior, em São Paulo morreu uma filha do colono Antonio Augusto a qual foi enterrada numa tampa de mala em virtude da extrema miséria da família. Ao professor contra isso o camponês foi expulso a pontapé pelos capangas do repente tatuira.

# Exploração e miséria nas fazendas "Santa Flora" e "Santa Olávia"

Reportagem de J. GONÇALVES

## Perseguição aos colonos - Salários de fome dos diaristas - A exploração da Cooperativa Médica

Latifundiários agrícolas das fazendas "Santa Flora" e "Santa Olávia". Passam fome. O que ganham alimenta. Quando precisam

VIVEREM A MISÉRIA mais do que os colonos que trabalham nas fazendas "Santa Flora" e "Santa Olávia" no município paulista de Guararapes. Na primeira, trabalham 29 famílias e na segunda, cerca de 20. Os colonos ganham Cr\$ 1.600,00 para tratar de 1.000 pés de café durante o ano e só têm direito de plantar uma carreira de feijão na área de terra por que ficam responsáveis. Isto quer dizer que toda a sua alimentação e de sua família eles têm de comprar no mercado. Os colonos pagam 3 cruzeiros por um quilo de café, pagam Cr\$ 1,60 por um litro de leite - produtos da própria fazenda que poderiam ser distribuídos gratuitamente.

Quando trabalham por dia fora da área que se encarregam de tratar, os colonos ganham salários de Cr\$ 15,00 por um trabalho estafante de sol a sol. Mas, se atacam na carpa, os tatuira mandam os diaristas fazer parte do serviço e descontam, no fim do mês, 22 cruzeiros dos salários do colono por cada diarista que empregam. Assim, ao fim do mês, os colonos quase não vêem dinheiro. Os diaristas ganham míseros salários de 22 cruzeiros diários. O horário de trabalho deles é de 10, 12 e até 14 horas.

## O CASO DA "COOPERATIVA MÉDICA"

As duas fazendas mantêm uma "Cooperativa Médica". Na verdade são os trabalhadores, os colonos e os diaristas quem pagam as despesas com a manutenção da Cooperativa. Há famílias que descontam mensalmente 65 cruzeiros para a Cooperativa, sem, contudo, conseguirem os seus serviços médicos uma única vez. Diversos colonos já abandonaram esta arapuca e a estes o fazendeiro ameaça dizendo que ficaria sem qualquer direito, em caso de doença, a médico, a dinheiro e à condução para a cidade.

## LUTAM CONTRA A MISÉRIA

Como se vê, é indescritível a miséria dos colonos e traba-

lhadores para a despesa de comprar um par de sapatos têm de vender uma galinha e outros pequenos animais que criam para a própria alimentação. A maioria dos colonos anda descalça.

Mas os colonos já começam a organizar para lutar contra esta situação de fome e exploração, exigindo melhores contratos, aumento de salários e direitos que lhes são negados pelos latifundiários.

## Um exemplo de heroísmo...

(Conclusão da 5.ª pag.) a vender os jornais populares. Tal é o exemplo extraordinário, diremos mesmo glorioso, de Miguel Jornaleiro, um modesto vendedor de jornais de Sorocaba. Nada menos de 37 vezes já foi ele arrastado às prisões do assassino Ademar de Barros pelo "crime" de vender jornais democráticos, e as vezes foi insultado, espancado e ameaçado em caso de reincidência. Nem um momento porém, pensou em capitular. Mal era posto em liberdade, retomava com o mesmo entusiasmo e mesma dedicação a sua faina cotidiana de diluir a imprensa do povo.

A que deve Miguel Jornaleiro essa sua fidelidade à causa do povo, essa sua firme decisão de prosseguir na sua tarefa e não se deixar intimidar pela perseguição? Este soldado da imprensa popular deve sua firmeza inquebrantável à convicção de que vendido é um golpe desfechado cada jornal democrático por ele nos inimigos do povo, é uma pequena porém importante contribuição para a vitória da causa da Paz e da democracia. Esse simples filho do povo dá a todos nós uma lição magnífica da compreensão da importância política da imprensa popular, cuja divulgação considera tão vital para o nosso povo que parte assegurá-la não hesita em sacrificar sua liberdade e arriscar sua própria vida.

Miguel Jornaleiro é hoje, ao

lado de Salomão Malina e dos outros presos da "Tribuna Popular", um símbolo da imprensa democrática do Brasil, da sua resistência heróica a ditadura de Dutra ao imperialismo que lhe deu um exemplo admirável infante de um novo animo e um entusiasmo maior a todos os trabalhadores da imprensa popular, a todos os propagandistas da democracia e da Paz, a todos os combatentes da causa do povo. Sabemos que, espalhados por todo o Brasil, há milhares de homens e mulheres como esse jornaleiro de Sorocaba e que, sob o ferro, mais negro, eles não deixarão nunca de levar ao povo a palavra da imprensa livre. Esses milhares de combatentes anônimos são a garantia de que as magas continuarão a ser esclarecidas e orientadas para a luta por um governo democrático popular, contra a guerra imperialista, contra a colonização da nossa pátria pelos magnatas estrangeiros.

Inspirados no exemplo de Miguel Jornaleiro, devem surgir por todo o país milhares e milhares de novos vendedores de jornais de imprensa popular, que façam aumentar a circulação dos órgãos democráticos, que se levem a cada fábrica, a cada bairro, a cada fazenda, de casa em casa. Não pode haver tarefa mais honrosa para um homem do povo do que fazer chegar às massas as palavras de ordem do movimento democrático, pela Paz e pela independência nacional.

## NOTÍCIAS ECONÔMICAS

SÃO IMENSOS OS LUCROS DOS BANQUEIROS

Lucros de lucros alcançaram no 2º semestre de 1949, os 267 bancos e casas bancárias do país. São 42 milhões de lucros (que têm mais de 20 milhões de cruzeiros de capital) tiveram 377 milhões de cruzeiros de lucros contados. Sabe-se que as manobras para aujar são efetuadas para evadir o lucro, a fim de fugir ao pagamento do imposto de renda. Mesmo assim, contudo, os banqueiros não puderam apresentar dificuldades em seus balanços. Ao contrário, o ano de 1949 foi dos mais lucrativos para o sistema de negócios com o dinheiro. A taxa média de lucro bancário, sobre o ano 1948-1949 de 11 para 16%. E os grandes bancos foram os mais beneficiados com um lucro médio de 17% de lucros sobre o capital. Assim os banqueiros a real situação das empresas que lhes têm negado as melhores reivindicações. A luta dos banqueiros, entretanto, derrotará o patrão gringo.

## ACUMULAÇÃO DO CAPITAL EM 1949

Argumentam os lacões imperialistas em nosso país, com a pretensa "escassez de capital", como motivo para a sua política de traição nacional, abando as portas do país aos trusts estrangeiros. No entanto, os dados da própria burguesia vêm desmentir tal afirmação. Em 1949, por exemplo 40 sociedades anônimas do Rio de Janeiro aumentaram seu capital enquanto 236 novas sociedades eram formadas durante o ano. O total das empresas dessas 636 empresas totalizam 3.091 milhões de cruzeiros, sendo que 1.427 milhões, correspondem a firmas industriais. A origem desses novos capitais são os lucros das firmas conseguidos nos últimos anos, as usinas de açúcar crescentes que sobem as massas trabalhadoras do Rio de Janeiro.

## CONTRATOS DE ARRENDAMENTO SEMI-FEUDAL

Entre as exigências dos latifundiários paulistas que constam dos contratos de arrendamento de terra insinua-se a obrigação de "usar os veículos do dono da terra, pagando pelo transporte de suas mercadorias o preço convencional no início do ano agrícola." E acrescenta o contrato: "no caso de se servir de veículo de terceiros, sem autorização do dono da terra o arrendatário lhe ficará obrigado ao pagamento de Cr\$ 50,00 por viagem". Este é um simples exemplo do regime que impera no latifúndio, mesmo quando no sistema de arrendamento. Quem está dentro da fazenda deve pagar um verdadeiro imposto ao "senhor" para ter o direito de negociar com a sua mercadoria.

# Luta pela terra e baixa do arrendamento

Ocuparam a terra do latifúndio inglês e impuseram a baixa do arrendamento para 20% — Uma cilada dos gringos e do Prefeito — A luta continua com o apoio da massa camponesa e dos trabalhadores —

A FAZENDA da Cia. Inglesa" é um dos maiores latifúndios do Brasil Central. Localizada em Canápolis, Minas Gerais a fazenda dos ingleses que se dedica à engorda do gado para os frigoríficos imperialistas, vem prejudicando o desenvolvimento agrícola da região e levando a uma situação de maior miséria dos camponeses sem terra. O latifúndio dos imperialistas expulsou de suas terras todos os camponeses que ocupavam há quatro anos de plantio e no lugar das roças que eles plantam soltam o gado. Além disso, força a baixa do preço do gado prejudicando também os pequenos criadores da região.

Para organizar a luta contra os métodos brutais de exploração da Cia. Inglesa, a Associação dos Trabalhadores de Canápolis convocou uma assembléia extraordinária para tratar do caso e por uma maioria absoluta de votos, ficou resolvido que os camponeses ocupassem as terras de Cia. Inglesa e dela exigissem contratos por cinco anos e a baixa do arrendamento da terra para 20% cento das colheitas. Mais de 60 camponeses receberam entusiasticamente esta resolução e levaram-na à praça pública da fazenda do latifúndio e mandando notificar a gerência da fazenda os seus propósitos.

APÓS a notificação o gringo que ocupa a gerência da fazenda compareceu perante os camponeses e aceitou as exigências dos mesmos, marcando o dia seguinte para fazer o respectivo contrato em cartório da cidade. A esta reunião compareceu também o intermediário para um acordo. O Prefeito de Canápolis, que garantiu não haveria nenhuma medida de represália contra os camponeses.

Três dias não passava de uma cilada. Diante do acordo feito, muitos camponeses se retiraram para suas casas e outros se recolheram a um rancho para dormir. Altas horas da noite um grupo de soldados comandados pelo tenente Georgino prenderam de modo traiçoeiro 29 trabalhadores rurais que participaram do movimento.

ESTA VIOLÊNCIA em vez de intimidar os camponeses aumentou sua disposição de luta, pois eles verificaram agora de modo mais claro que somente devem confiar nos próprios e na solidariedade dos demais camponeses e trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil. Com suas próprias mãos e unidos a massa camponesa de Canápolis é que conseguirão permanecer nas terras que ocuparam e libertar suas bravos companheiras presas.

Os camponeses de Canápolis compreendem que se continuarem firmes na luta, não sendo das terras que ocuparam, persistirão em pé na organização-se juntamente com os seus companheiros que trabalham a terra em outras fazendas poderão derrotar os gringos imperialistas e o prefeito "lacão" ocultando a verdade.



# Um documento para ser...

Conclusão da 1.ª pag.

Os governos norte-americanos falam em lutar na guerra e a quem em função da guerra. O secretário da Defesa, Johnson, acaba de declarar que os Estados Unidos estão decididos a ditá-la paz pela força em outras palavras, a impor a paz americana ao mundo o que seria simplesmente a escravização dos povos monopolistas de Wall Street. E secundando o nazista Bradley chefe de Estado-Maior das forças armadas (aqueles fala em extinguir o país - os Estados Unidos) num campo armado.

Esses senhores acompanham suas palavras de ações acionadas de modo a deflagrar a guerra não num futuro tempo, mas amanhã mesmo inopinadamente com o intuito de manter o "gangster" de Chicago Apertado e os seus interesses na Europa ocidental, lá onde estão os seus interesses pessoais para a guerra. É o que vemos, esta semana na França, quando o governo Bidault força leis anti-operárias evidentemente ditadas pelos Estados Unidos como declaração Jacques Duclos perante a Assembleia Nacional.

Em nosso país as mesmas coisas ao mesmo instante e uma reunião de espões do Departamento de Estado mascarado de diplomatas, com a conivência criminosa da camarilha de Dutra-Raul Fernandes, trancando abertamente a nossa participação na guerra dos trustes. É a preparação da retaguarda que resizem apressadamente os imperialistas norte-americanos, para a qual já nos haviam advertido as Resoluções do Bureau de Informação em novembro do ano passado: "A burguesia imperialista tenta preparar suas retaguardas para uma guerra de rapina... medidas militares e estratégicas, pressão e chantagem políticas, expansão econômica e avassalamento dos povos, brutalidade ideológica das massas e incremento da reação".

Neste sentido, o imperialismo e seus lacaios não esquecem qualquer detalhe. Todos os atos são cuidadosamente ligados. Não por acaso, precisamente neste momento, o governo Dutra conclui um tratado comercial com o bando iugoslavo de Tito, enquanto são sistematicamente sabotados os acordos com as Democracias Populares, mesmo com aquelas com as quais mantemos relações. Vimos como a pressão dos Estados Unidos sobre o governo Dutra desfez as demarções para compra de refinarias de petróleo na Tchecoslováquia. E a aplicação pura e simples das medidas discriminatórias impostas por Wall Street contra a URSS e as Democracias Populares, servilmente adotadas pelos interesses ianques tipo Dutra.

Atos como este mostram o perfeito entrelaçamento dos grupos que dominam o Poder nos países de bloco imperialista. Num dia Tito

se alia a Taldaris para esmagar os heróicos combatentes da libertação da Grécia e no dia seguinte confabula com Dutra, que tenta esmagar a luta de libertação nacional do povo brasileiro.

Entretanto, esses senhores não conseguem a paz dos tumulos, por eles desejada. As grandes massas operárias e populares lutam com ardor redobrado a cada novo passo contra a guerra e o domínio mundial norte-americano. Forjam a sua unidade em cada país e internacionalmente no calor da própria luta pelas suas reivindicações, por melhores salários, por liberdade, pela independência nacional, pela paz entre os povos.

Em nossa Pátria, como assinalam Prestes e seus companheiros "aos olhos de milhões de brasileiros, o caminho dos imperialistas norte-americanos e da ditadura guerreira de Dutra se revela como o caminho da opressão (da miséria e da morte, ao passo que a União Soviética e os comunistas apontam o caminho de uma vida melhor e mais feliz, o caminho da liberdade e da paz".

O caminho apontado pelos comunistas é o que seguem as massas trabalhadoras e populares em nosso país. Ainda há pouco, um notável exemplo de combatividade operária era dado pelos trabalhadores da Central do Brasil ao momento preciso em que os agentes americanos da ditadura de Dutra forjavam um infame documento que se destinava a vibrar um golpe construtivo contra os combatentes democratas e anti-imperialistas, o "novo Plano Cohen" desmascarado por Prestes. Em atos mais sordidas provocações, líderes proletários de nosso país participam ativamente da organização de uma grande conferência sindical em Montevideo, e simultaneamente os operários de Blumenau ou os bancários de todo o país demonstram publicamente de que não se deixarão escravizar pelos patrões. Aqueles ocupam as fábricas enquanto paralizam o trabalho para reivindicar melhores salários, e estes se dispõem a ir a greve no caso dos banqueiros não lhes atenderem as suas reivindicações.

E enquanto lutam por melhores salários, os trabalhadores sabem que os

de sua unidade e, consequentemente, preparando o caminho para vitórias mais significativas, no terreno político, para a reconquista da liberdade sindical, das liberdades democráticas fundamentais e o triunfo completo na luta contra a guerra e a ditadura de Dutra.

A cada dia se comprova mais claramente a unidade indestrutível do proletariado no seu próprio país e no mundo. Enquanto o proletariado francês e italiano eleva o nível mais alto, antes não igualado, a luta contra a guerra, destruindo instrumentos de morte, impedindo a sua produção, opondo-se ao transporte de tropas que o bandido imperialista embarcava para combater os povos coloniais que lutam pela sua independência no Brasil travamos, todos os verdadeiros patriotas, a nossa luta contra o mesmo inimigo — o imperialismo ianque. Contra os espões Kennan e Miller mobiliza-se a flor da nossa juventude, heroínas do movimento feminino, operários das fábricas, enfrentando os generais da reação e do imperialismo, expondo a própria vida em atos de bravura como a incineração da bandeira da guerra e da dominação colonial.

É para nós um imenso orgulho declarar a "sadia" o espião Kennan que as manifestações anti-imperialistas e anti-guerreiras com que o nosso povo recebe os agentes de guerra não têm similar em outros países. A própria imprensa vendida aos trustes é forçada a reconhecer a importância dessas manifestações, quando sabidamente os patriotas têm que enfrentar na praça pública toda a máquina de repressão do Estado e os próprios agentes do FBI norte-americanos.

O nosso povo vai percebendo em demonstrações contra Kennan e Miller o aprofundamento da divisão do mundo em dois campos, divisão que se acentua a cada dia também entre nós. Já é impossível uma pretensa neutralidade entre a camarilha de Dutra e seus patrões, de um lado, e o movimento patriótico que tem como lema os mais altos objetivos da classe operária e do novo brasileiro — PÃO, TERRA, PAZ E LIBERDADE.

A prática mostra particularmente aos comunistas brasileiros a matéria prima excepcional de que o Brasil dispõe para a completa libertação nacional, para a sua passagem ao campo da democracia e da paz: um proletariado combativo que só precisa ser organizado e esclarecido para ser conduzido a ações concretas e decisivas, como aquelas que nos indicam Prestes e demais dirigentes comunistas que acabam de nos dar novas diretrizes, novas armas, pa-

ra a luta pela paz e a independência nacional".

Resta-nos seguir o seu ensinamentos, ler e estabelecer as suas diretrizes para melhor nos capacitarmos politicamente, para elevar

## Queimada em praça pública

(Conclusão da 1.ª pag.)

taute para explicar o interesse com que Washington espia os resultados dessa conferência de seus embaixadores no Rio de Janeiro. É que ninguém pode passar despercebido que o mundo se aproxima rapidamente de uma crise que pode levá-lo a uma terceira guerra. Nesse caso, é indispensável que todo o mecanismo criado para a defesa do continente funcione, ao mais alto grau de eficiência.

Não é possível se contentar com maior cinismo e abjeção os criminosos objetivos de Wall Street fugir a crise econômica e política do capitalismo através da agressão guerreira e de realizar esta agressão valendo-se das matérias primas das bases estratégicas e do sangue dos povos oprimidos pelos governos de tração nacional, como o de Dutra.

### REPULSA NACIONAL AOS GANGSTERS NAZI-IANQUES

Para impedir a execução desses planos de banditismo e colonização imperialista as massas populares se levantam nessas manifestações de repulsa a conferência dos espões, contra a missão de Kennan e Miller, manifestações que continuam ainda em todo o país, e são um passo importante para a mobilização e a organização dos patriotas na luta pela paz e a independência nacional.

Das mais expressivas foram, sem dúvida, as demonstrações populares em São Paulo. No dia 27 de Fevereiro, por exemplo, realizou-se no centro da capital bandeirante uma passeata, da qual participaram inúmeras operárias, mulheres, estudantes contra a conferência dos espões ianques. Os manifestantes carregavam faixas e cartazes com os seguintes slogans: "Morte a Kennan", "Esta terra tem dono", "Fora os espões ianques", "Kennan provocador de guerra, viva a paz". A passeata foi iniciada na Rua Direita, entrou pelas ruas José Bonifácio, do Ouvidor, Largo de São Francisco, indo terminar na porta do consulado norte-americano no edifício Saldanha Marinho, onde falou uma oradora, chamando o povo à luta contra os colonizadores e traficantes de guerra ianques. Grande número de populares acompanhou entusiasmadamente a manifestação, solidarizando-se com os seus promotores. Na porta do consulado imperialista foram deixados os cartazes e as faixas, enquanto o chão ficava coberto de volantes.

Novas manifestações se verificaram no Dia de Desagravo Nacional, segunda-feira última. As organizações patrióticas de São Paulo convocaram um grande comício para a praça Clóvis Beviláqua, que foi impedido pela polícia. Os baleguins com seus aparatos bélicos, ocuparam aquele logradouro e outros pontos da cidade. Mas os patriotas não recuaram. Em vários pontos de concentração popular ocorreram encontros, comícios e protestos contra a conferência

do nosso nível ideológico. E divulgar ao máximo esse documento fundamental: publicando-o em jornais ou avulsos, discutindo-o em cursos e círculos de estudo, aproveitando cada um de seus itens para conferências, palestras, artigos, debates — todos os

meios, entim, que possibilitem a sua apreensão e a sua compreensão pelas grandes massas. Pois assim ele será luz que iluminará melhor o caminho que estamos trilhando, o caminho da liberdade e da paz, do progresso e do bem-estar para todos.

dos gangsters de Wall Street. Essas manifestações atingiram seu ponto mais alto quando, na praça Ramos de Azevedo, grande número de populares, após a realização de vibrante comício rasgou e queimou sob aplausos do povo, a bandeira dos imperialistas.

No mesmo dia, grupo de patriotas apedrejaram a sede do "City Bank", quebrando as vidraças do edifício. Houve violenta reação policial. Durante três dias a capital paulista ficou sob verdadeiro estado de sítio. Mas os manifestantes em muitas ocasiões, enfrentaram os sicários do assassino Ademar de Barros, saindo feridos e baleados nas escaramuças com a massa popular.

### PINADA A SEDE DO CONSULADO IMPERIALISTA

Outros exemplos de iniciativas audaciosas no Dia de Desagravo Nacional, se podem citar em quase toda o país. Vale destacar, entre eles, o piquete no do Consulado Americano em Recife. O consulado imperialista, naquela cidade, fica situado no 6º andar do Edifício Sul-America na Rua Nova, arruão onde é mais intenso o movimento em que funciona a agência Sobrinho. Por bem um grupo corajoso de patriotas penetrou no edifício e, no prédio onde funciona a agência de espionagem ianque inseriram o palavras de ordem do povo: Fora os traficantes de guerra.

Esta é uma repetição de iniciativas corajosas do povo anão-eca que, nas paredes do Itamarati e sob as barbas da reação de Dutra, realizou várias manifestações contra os espões ianques, inscrições, aliás, que cobriram toda a Capital da República muitas delas sendo feitas em edifícios públicos.

Pode-se dizer, aliás, que não houve uma só cidade brasileira de regular importância dentro dos muros, nas paredes das casas nas pedras das ruas deixassem de aparecer inscrições revoltando o ódio sagrado do povo aos carneiros imperialistas.

### A CLASSE OPERÁRIA E A JUVENTUDE

Os jovens, sobretudo, tiveram destacado papel nas manifestações anti-imperialistas nesta Capital. Foram eles que, com o apoio popular, realizaram pelas ruas da cidade, nas horas das movimentadas diversões entretidos simbólicos de Kennan e Miller. Fugam eles que, na sede da União Nacional de Estudantes

tes, içaram a meio-pau, em sinal de luta e de protesto, a bandeira brasileira, no dia em que se iniciava a conferência dos espões. E os jovens demonstraram, assim, estar convictos de suas responsabilidades e de seus interesses, na luta patriótica: eles estão defendendo, não apenas a soberania nacional, mas as suas vidas que os monstros nazistas do dólar — clamam do governo de Dutra para incluí-las numa guerra criminal contra a humanidade livre e o progresso do povo.

Mas não somente os jovens participaram das manifestações. A classe operária, cada vez mais consciente de seu papel dirigente da luta de libertação nacional, através de comitês nas portas de fábrica, de boletins, e do vigoramento de suas lutas pelas reivindicações e pela participação na Conferência de Montevideo procura igualmente, dar uma resposta à altura aos insolentes colonizadores e opressores imperialistas.

### INFLINGIR MAIORES DECRETOS AOS OPRESSORES DE NOSSO POVO

Todas essas manifestações, é claro, são o início de uma luta de vida ou de morte para o povo brasileiro. Elas mostram o entusiasmo, a audácia, o espírito de iniciativa das massas na luta pela paz e a liberdade e a soberania nacional. Mostram, entretanto, que as forças populares, muito especialmente a classe operária e sua vanguarda comunista, precisam não perder um minuto e não vacilar um instante para organizar, mais e melhor as grandes massas nas lutas anti-imperialistas pela paz e terra, o pão e a liberdade. Ainda não impedimos, desta vez, que se realizasse a conferência insultuosa dos gangsters de Wall Street. Ainda não tivemos a necessária organização, apesar do ódio popular a ele demonstrado, para exaltá-lo como cães dançados do solo de nossa pátria. Mas, isto, não porque sejamos fracos ou porque o inimigo seja mais forte. Não, absolutamente. Se ainda não inflingimos uma derrota significativa e decisiva aos opressores de nosso povo é porque não lutamos, como é preciso, aproveitando todas as possibilidades existentes para organizar e unir a classe operária e ao seu lado, as grandes massas populares, levando-as com toda a audácia revolucionária a lutas sempre mais altas e vigorosas. Se assim procedermos a vitória estará em nossas mãos.

Completamente remodelado, reaparecerá por estes dias o segundo número de «Para Todos», em sua segunda fase. Sob a direção de Alvaro Moreyra, a revista carioca apresentará variada matéria de maior interesse, exprimindo assim ideias e sentimentos de uma literatura de vanguarda.

«Para Todos» não será revista para os «bem pensantes», os «raros», os intelectuais metidos nas torres de marfim e chelos de empregos públicos e dolares. É uma revista para o povo, a quem se dirige. A opinião do povo é que ha de consagrar «Para Todos», como sua revista.



O ANIVERSARIO DE STALIN E O FORTALECIMENTO DO CAMPO DA PAZ



Stalin representa o que há de mais avançado digno e humano na humanidade contemporânea...

meiras contribuições a libertação dos oprimidos. O maior gênio vivo, o exa-

Stalin para os trabalhadores uma certeza de vitória, e seu nome está fundido nos cor-

assassinados pelos bandidos do governo e serviu dos magnatas americanos e o meu povo cada vez mais faminto e oprimido...

STALIN O CAMARADA DA PAZ E DO PROGRESSO

Não existe na história dos povos um homem cuja vida tenha sido tão bem e tão inteiramente aproveitada na luta pela emancipação pelo progresso...

entação do grande mestre. Mas Stalin é o discípulo-criador que, ao mesmo tempo que leva a prática os princípios do marxismo-leninismo...

Os ensinamentos de Stalin ao proletariado mundial são imensamente úteis para os povos da América Latina...

O DIA DOS COMUNISTAS E DO PROLETARIADO

O 21 de dezembro é o dia do comunista, o dia da classe operária porque é a data natalícia do grande Stalin, o guia da Paz e do libertador dos trabalhadores

dos povos. Os comunistas e proletariado, nunca esquecerão esta data. E a festejarão sempre, porque festejar o 21 de dezembro é festejar a paz e a vitória do socialismo e da classe operária.

Em muitos países, como o nosso, por exemplo ainda não podemos festejar o dia de Stalin como tivemos outros povos...

A ESPERANÇA DOS POVOS

Nunca escrevi em jornais ou um pequeno comeciente pobre e só tenho um estudo do quarto ano de grupo escolar...

criminosos matadores de povos: os que os amam são os que querem paz liberdade e progresso.

Foi Stalin o comandante do front de ferro durante as duas revoluções contra a autocracia zarista...

Depois Stalin, o construtor da sociedade socialista, do regime da fartura e da liberdade cresceu ainda mais...

mente que estavam os desejos da liberdade no mundo. Milhões de cidadãos soviéticos educados por Stalin...

Foi Stalin: um dos homens mais extraordinários de todos os tempos e em todas as partes da miséria...

STALIN, CAPITALISMO E SOCIALISMO

Andronico de Barros Nos países capitalistas há crise econômica e declínio da produção tanto na indústria nas cidades, como na agricultura, no campo.

NO ESTABELECIMENTO DO SOCIALISMO

Como operário naval da marinha mercante brasileira não poderia deixar de dizer quanto me sinto feliz pelo aniversário do 20º aniversário da camarada Stalin...

O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 2ª pag.)

á causa do proletariado, mostra com quantos profundidade soube o camarada Stalin apreciar a situação internacional e com quanto clareza fixava a linha de conduta do Partido naquele período da primeira guerra mundial...

Somente em fins de 1914 logrou o camarada Stalin conhecer o primeiro original das teses de Lenin a respeito da posição em face da guerra:

O momento mais emocionante do desterro foi quando recebemos as diretrizes de Lenin - conta a respeito Vera Shveistser.

No jatinho para o desterro de Turukán ecchi em Krasnoarsk o primeiro original das teses de Lenin sobre a guerra. Trouxeram-me ele de um domicílio conspirativo para o qual Nadezhda Konstantinovna (Aruska) - E YAROSLAVSKI enviava a carta de Lenin entregando estas teses ao camarada Stalin...

lta lia as teses de Lenin que confirmavam sua própria ideia e convém de importância para o triunfo da revolução na Rússia (Luzak citada)

Meu primeiro e mais querido amigo Stalin e minha querida esposa e filhos estavam em Turukán quando eu fui enviado para o desterro...

Assim inclusive no início, mais tarde, do da guerra Stalin manifestava a atenção e a preocupação interesse que lhe mereciam as coisas de dentro do Partido...

Depois de libertação enviada pela direção do Partido para a redação em fevereiro de 1915 para a revista "Voprosi Strakovania" (Problemas do Socialismo) esta revista teve naquele momento grande importância era o "único" órgão bolchevique legal...

Petersburgo que estavam então sob a direção de camarada V. M. Molotov A revista se tornou de camuflagem às atividades clandestinas dos bolcheviques...

Quando o camarada Stalin recebeu no desterro o primeiro número depois da reabertura da revista, organizou imediatamente uma coleta entre os bolcheviques deportados no território de Turukán...

Quando as camaradas Nós um grupo de deportados no território de Turukán saudamos com profunda alegria a reabertura da revista "Voprosi Strakovania"...

Firmamos esta carta os camaradas Stalin, A. Maslennikov (mais tarde fuzilado)

por Kozjak) B. Spadarian, Vera Shveistser e outros

O camarada Stalin via a principal missão da revista em "assegurar ideologicamente" a classe operária de nosso país contra a predica perversa anti-proletária dos mencheviques-liquidadores...

Em dezembro de 1916 o governo zarista mobilizou mais os deportados O camarada Stalin foi enviado a Krasnoarsk mas não foi aceito no exército lá que o governo zarista sabia perfeitamente o perigo que isso acarretaria para o exército zarista...

Também neste período no do novo aguçada revolucionária e durante a primeira guerra imperialista o camarada Stalin sempre deixou abater pelos revezes ou a emorizar nele a fidelidade abendo vencer toda classe de obstáculos seguia unido a Lenin...

Alastor esta de Lenin por uma imensa distância geográfica vive sua mesma vida, ou seja de 14 anos de triunfo segue o proletariado de E. P. Lenin e Stalin naquele período como no anterior se encarna a vontade única de fortalecimento de vanguarda do proletariado russo o pensamento revolucionário e a causa revolucionária, a luta do Partido Bolchevique...

(CONTINUA)



# CONTRA A OFENSIVA IANQUE

## Sobre a unidade do proletariado

UMA DAS RESOLUÇÕES DE conferência secreta dos "gangs" imperialistas de Havana e Miller, realizada em Havana no mês de fevereiro — e que teve a mesma finalidade da que se reuniu agora no Rio de Janeiro — se refere ao movimento sindical na América Latina. O Departamento de Estado norte-americano, isto é, a agência de Wall Street que dirige a política exterior dos Estados Unidos, se propõe, segundo sua linguagem, "a estimular o desenvolvimento do movimento sindical independente" nos países latino-americanos. O que seja movimento sindical "independente" na linguagem dos agentes do Wall Street compreende-se com facilidade. São essas organizações patronais-ministerialistas que se mascararam com os nomes de "sindicatos", "federações" e "confederações" de trabalhadores, fundadas para trair a classe operária, dividi-la e entrave-la, a fim de colocar o proletariado à mercê da crescente exploração capitalista e minar sua resistência aos objetivos guerreiros e colonizadores do imperialismo.

O mesmo objetivo que se traçaram na Conferência de Havana, é evidente, os salteadores ianques fixaram também na Conferência do Rio. Estamos, portanto, diante de uma ofensiva maior do Departamento de Estado para impedir a existência legal do movimento sindical realmente independente na América Latina, para reprimir com maior ferocidade as associações livres e as lutas dos trabalhadores sul-americanos. Com isso visam os imperialistas, em primeiro lugar, criar melhores condições para golpear as conquistas da classe operária, coisa que eles exigem para a inversão de capitais no Brasil e em outros países, como deixa claro o relatório da missão colonizadora de Abbinck, onde se pode clinicamente a revogação dos dispositivos das atuais leis trabalhistas que "dão um excess

### LUTA DECIDIDA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL E PELAS REIVINDICAÇÕES E PARTICIPAÇÃO CONCRETA NO CONGRESSO SINDICAL DE MONTEVIDEU

de garantia aos trabalhadores". Por outro lado visam os imperialistas a divisão do movimento operário continental e mundial. Como suas tentativas divisionistas nos países europeus, como a França e a Itália, fracassaram redondamente, ali o proletariado se encontra agrupado e unido em poderosas centrais sindicais. Wall Street conta jogar com as massas trabalhadoras latino-americanas, ainda fracamente organizadas, para cindir a unidade internacional da classe operária, unidade que tem sido o maior entrave à execução de seus planos de agressão guerreira e avassalamento da soberania nacional dos povos.

Mas, os trabalhadores latino-americanos não se prestarão a este papel que lhes pretendem impor os traficantes de guerra, sem jamais consentirão que continuem avançando impunemente em nossos países a dominação ianque e os preparativos para uma guerra de agressão contra

a União Soviética, o socialismo, contra a classe operária, enfim.

#### A CONFERENCIA DE MONTEVIDEU, VIGOROSA RESPOSTA AO IMPERIALISMO

A Conferência Sindical dos Trabalhadores da América do Sul, que se reuniu no fim deste mês em Montevideo, é uma resposta decidida e enérgica a esses planos hediondos dos facinorosos ianques. Ela será um passo para a consolidação da unidade dos trabalhadores latino-americanos e de todo o mundo, para sua unidade orgânica e de ação na luta pelas liberdades da classe operária, em defesa da paz e da liberdade. Ela será, e já está sendo, um

factor de organização independente do proletariado e das massas trabalhadoras, de estímulo às suas lutas contra a fome e a exploração, contra o imperialismo opressor e a guerra, contra as tiranias de tração nacional e o fascismo.

No Brasil, por exemplo, como medidas preparatórias e participação do proletariado brasileiro no conclave de Montevideo reforça-se a organização dos trabalhadores em várias empresas e em vários setores profissionais e, conseqüentemente, ganham mais firmeza as lutas que se iniciam. A "comissão de defesa" dos trabalhadores, criada em diversas empresas, passam a levantar com mais desembaraço e audácia as reivindicações da massa, no próprio processo de preparação para a Conferência de Montevideo. Nesse sentido, vale destacar o trabalho das Comissões dos Portuários de Santos e do Rio de Janeiro, dos trabalhadores de Campinas e Sorocaba, da Associação dos Trabalhadores Baianos e outras. E, assim, lutando por suas reivindicações, organizando-se e preparando concretamente para participar do Congresso de Montevideo, os trabalhadores brasileiros estão respondendo às tentativas imperialistas de romper a unidade da classe operária para desencadear uma nova guerra e levar os povos à escravidão.

#### A IMPORTANCIA DA LUTA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Mas, juntamente com a luta pelo fim da Conferência de Montevideo, a classe operária leva avante outra campanha de maior importância para impedi-

do a execução dos planos dos gangsters ianques contra a unidade do proletariado: é a campanha contra o famigerado imposto sindical.

Na realidade, o imposto sindical é hoje um dos meios empregados pela tirania yanqui de Dutra para manter os velhos, traidores e delapidadores dos dinheiros dos sindicatos, pelegos, que executam as ordens dos imperialistas ianques no sentido de apoiar todas as tentativas divisionistas que eles tentam no seio do movimento operário continental e mundial. Somente no ano passado, por exemplo, vários milhões de cruzeiros do chamado fundo sindical — parte do famigerado imposto abocanhado pelo Ministério do Trabalho — foram destinados, ao custo de "representações", constituídas de mais descarados traidores da classe operária, aos pseudo-congressos "trabalhistas" promovidos pelo Departamento de Estado, como os de Havana, Genebra e Londres. Além disso, é exclusivamente com os dinheiros do imposto sindical — isto é, do dia de salário anual — que arrancado à classe operária pelo Ministério do Trabalho — que ainda se mantém essas federações e confederações dominadas pelos pelegos e a polícia — que adereem presurosamente às farças dos caixeiros viajantes de Wall Street no movimento que, usando indebitamente o nome dos trabalhadores brasileiros.

Por tudo isto, é que constitui um ponto de honra da classe operária não permitir, este ano, o desconto do imposto de corrupção que, além do mais, é um assalto e uma redução dos miseráveis salários de fome que recebe. E a classe operária pode impedir este desconto se organiza e luta, recorrendo à greve, não só para exigir o não pagamento do tributo nazianque, mas, igualmente, para conquistar suas mais sentidas reivindicações.

## VOZ OPERÁRIA

# DOIS MUNDOS

URSS
EE. UU.

I — De 1928 a 1940 triplicou o número de operários e empregados na URSS: de 10.800.000 a 31 milhões. Em princípios de 1949 trabalhavam na economia nacional soviética 34 milhões de operários e empregados. Durante o ano, esse exercito foi enriquecido com mais 1.800.000

II — Na URSS não há crises durante as quais as fábricas e as oficinas fiquem paralizadas se reduza a produção, o que constitui uma das formas de desperdício próprias do capitalismo

I — Nos países capitalistas ocorre o contrário. Nos Estados Unidos, por exemplo, segundo dados oficiais, entre 1929 e 1941 foram desperdiçados, em consequência do desemprego em massa, quase 120 milhões de anos de trabalho. Enquanto milhões de homens, mulheres e crianças passavam fome.

II — Só durante a crise de 1929 os Estados Unidos ficaram atrasados vários decênios na produção dos trigos mais importantes. Só o trigo desperdiçado dava para alimentar a população americana durante ano e meio.

UMA VEZ terminado o trabalho sobre o problema nacional, o camarada Stalin regressou a Petersburgo. Lenin, ao ficar durante algum tempo sem notícias dele, perguntava novamente em carta de 8 de março de 1913 "Por que não há notícias de Vasilii (nome convencional para Stalin)? Que se passa com ele? Estamos intranquilos". E dois dias mais tarde a 10 de março de 1913, escreve: "É preciso cuidá-lo muito... estará demasiado enfermo".

No Comitê Central do Partido e na fração bolchevique da Duma se havia infiltrado, então, o provocador Malinovski. Foi ele quem denunciou Iákov Mikailovich Sverdlov a polícia secreta e, algum tempo mais tarde, também o camarada Stalin, que vivia em Petersburgo na mais absoluta clandestinidade. Eis o que conta o camarada Badáiev sobre esta detenção do camarada Stalin.

"A polícia esperava impacientemente que ele saísse alguma vez à rua. E isto ocorreu muito cedo. Na sala da Bolsa de Kalashnikov realizava-se um concerto cujo benefício era destinado à edição da "Pravda" e a outros fins revolucionários. A estes concertos, geralmente, acorriam muitos operários e intelectuais simpatizantes. Compareciam também os membros do Partido que viviam legalmente e inclusive os militantes que trabalhavam na legalidade, para os quais isto era um meio de encontrar entre o bulício de público as pessoas com quem precisassem trocar algumas palavras. Também Stalin decidiu dirigir-se à sala da Bolsa de Kalashnikov. Malinovski o sabia e comunicou à polícia. A nossa vista Stalin foi detido por um agente de polícia aquela mesma tarde, numa das salas da Bolsa" (A. BADAIEV — "Os bolcheviques na Duma do Estado", pag. 286, ed. russa).



## o camarada STALIN

E. YAROSLAVSK

Na aquela a última detenção do camarada Stalin. Pela sexta vez o governo czarista o enviou ao desterro, agora mais além do círculo polar no território de Turukán: primeiro, ao povoado de Kostino e mais tarde, em meados de 1913, à aldeia de Kureika.

A bolchevique Vera Shvetser, deportada também para o território de Turukán, descreve da seguinte maneira a aldeia de Kureika onde vivia o camarada Stalin:

"Ocupando-nos dos guardiões, no inverno Surin Spandarian e eu fomos à aldeia Kureika ver Stalin. Tínhamos a resolver uma série de questões relacionadas com o processo a que foram submetidos, então, os deputados da fração bolchevique da Duma e com vários assuntos internos do Partido. Era um dia que se confundiam numa só e interminável noite polar, com suas nevascas cruéis. Corríamos a toda marcha nos trens, ligados por cães, sobre o rio Yenesei completamente gelado, sem nos determos em nenhuma parte através da extensão deserta que separava a aldeia de Monastirskóie de Kureika, numa distância de cerca de 200 quilômetros. Nossa carreira era apenas

accompanhada pelo uulalar incessante dos lobos.

Chegamos a Kureika. Encontramos a chega em quem morava o camarada Stalin. Entre as 15 choças do povoado era a mais pobre, composta de uma entrada, uma cozinha onde habitava a família do dono e um quarto ocupado por Stalin. E nada mais.

O camarada Stalin alegrou-se bastante com a nossa chegada inesperada e encheu de atenções aos "viajantes polares". Para obscurecer-nos da melhor maneira possível, a primeira coisa que fez foi correr ao Yenisei, ao péço aberto no gelo e no qual tinha o seu "pescador automático" (uma corda com um grande anzol). Poucos minutos depois vimos o camarada Stalin de volta trazendo ao ombro um enorme esturijão. Sob a direção de "pescado esperto" limpamos rapidamente o pescado e preparamos o caviar e uma sopa. E ali mesmo, durante os afazeres domésticos, se entabulou uma animada conversação em torno dos assuntos do Partido. Em sua habitação tudo indicava o quanto o cérebro de Stalin trabalhava in-

tensamente sem contudo fazer abstração das condições reais em que vivia. Sua mesa estava cheia de livros e grandes pacotes de diários. Num canto estava estendido todo um quinquilhão de diferentes objetos de pesca: caça, feitos pessoalmente por Stalin ("Proleta Kala Revolutsia", num. 8 de 1937).

Neste desterro, o camarada Stalin permaneceu até a revolução de fevereiro de 1917.

No período do novo incremento revolucionário o camarada Stalin se achava à cabeça do Bureau do Comitê Central, na Rússia, dirigindo o trabalho de organização em Petersburgo a campanha eleitoral para a IV Duma do Estado, dirigia a "Pravda" e simultaneamente realizava grande atividade política na revista "Prosvetshenie" e escreveu uma obra notável "O marxismo e o problema nacional", cujas idéias desempenharam um papel gigantesco na Revolução Socialista de Outubro e nos anos posteriores, lutando a construção do Estado Socialista. Estas obras são as que guiaram o Partido, o governo soviético e os povos da U.R.S.S. para libertar os trabalhadores da Ucrânia e da Sibéria-Rússia ocidentais do jugo dos "pauis" polacos.

Milhares de quilômetros separavam Lenin de Stalin no período da guerra imperialista. Raramente chegavam os diários a "Turukánka" ao povoado de Kureika. As vezes o correio trazia-os com dois ou três meses de atraso. E só pouquíssimas cartas do camarada Stalin podiam atravessar os largos e difíceis caminhos que haviam de cruzar para chegar às mãos de Lenin. Uma destas cartas do camarada Stalin que se conserva testemunha da firme segurança que tinha na vitória da revolução, sua fidelidade (CONCLUSÃO 11.ª PAG)